

SUMÁRIO – 8.1 – PROJETO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E APOIO Á GESTÃO SOCIOAMBIENTAM COMPARTILHADA

8. PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA.....	15
8.1. PROJETO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E APOIO Á GESTÃO SOCIOAMBIENTAM COMPARTILHADA	15
8.1.1. INTRODUÇÃO	15
8.1.2. OBJETIVOS	16
8.1.2.1. OBJETIVO GERAL.....	16
8.1.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	16
8.1.3.1. TI PAQUIÇAMBA	17
8.1.3.1.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	17
8.1.3.1.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	18
8.1.3.1.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	19
8.1.3.1.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	19
8.1.3.1.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	19
8.1.3.1.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	20
8.1.3.1.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	20
8.1.3.1.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	20
8.1.3.1.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	21
8.1.3.1.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS	23
8.1.3.1.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	24
8.1.3.1.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	24
8.1.3.1.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	25
8.1.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	26
8.1.3.2.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	26
8.1.3.2.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	27

8.1.3.2.3.	REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	28
8.1.3.2.4.	ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs	28
8.1.3.2.5.	REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS	28
8.1.3.2.6.	LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS	29
8.1.3.2.7.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	29
8.1.3.2.8.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS	29
8.1.3.2.9.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL	30
8.1.3.2.10.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS	32
8.1.3.2.11.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	33
8.1.3.2.12.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	33
8.1.3.2.13.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	34
8.1.3.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ	35
8.1.3.3.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	35
8.1.3.3.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA	35
8.1.3.3.3.	REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	36
8.1.3.3.4.	ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs	36
8.1.3.3.5.	REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS	36
8.1.3.3.6.	LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS	37
8.1.3.3.7.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	37
8.1.3.3.8.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS	37
8.1.3.3.9.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL	39
8.1.3.3.10.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	41

8.1.3.3.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	41
8.1.3.3.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	42
8.1.3.3.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	42
8.1.3.4. TI KOATINEMO.....	44
8.1.3.4.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	44
8.1.3.4.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	44
8.1.3.4.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	45
8.1.3.4.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	45
8.1.3.4.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	45
8.1.3.4.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	46
8.1.3.4.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	46
8.1.3.4.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	46
8.1.3.4.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	47
8.1.3.4.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS.....	47
8.1.3.4.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	47
8.1.3.4.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	48
8.1.3.4.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	48
8.1.3.5. TI ARARA.....	50
8.1.3.5.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	50
8.1.3.5.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	50
8.1.3.5.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	51
8.1.3.5.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	51
8.1.3.5.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	51

8.1.3.5.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	52
8.1.3.5.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	52
8.1.3.5.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS	52
8.1.3.5.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	54
8.1.3.5.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS	55
8.1.3.5.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	55
8.1.3.5.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	56
8.1.3.5.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	57
8.1.3.6. TI KARARAÔ.....	58
8.1.3.6.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	58
8.1.3.6.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	58
8.1.3.6.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	59
8.1.3.6.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	59
8.1.3.6.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	59
8.1.3.6.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	60
8.1.3.6.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	60
8.1.3.6.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	60
8.1.3.6.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	62
8.1.3.6.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	63
8.1.3.6.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	63

8.1.3.6.12.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	64
8.1.3.6.13.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	65
8.1.3.7.	TI CACHOEIRA SECA	66
8.1.3.7.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	66
8.1.3.7.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	66
8.1.3.7.3.	REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	67
8.1.3.7.4.	ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	67
8.1.3.7.5.	REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	67
8.1.3.7.6.	LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	68
8.1.3.7.7.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	68
8.1.3.7.8.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	68
8.1.3.7.9.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	70
8.1.3.7.10.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	71
8.1.3.7.11.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	71
8.1.3.7.12.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	72
8.1.3.7.13.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	72
8.1.3.8.	TI XIPAYA	74
8.1.3.8.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	74
8.1.3.8.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	74
8.1.3.8.3.	REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	75
8.1.3.8.4.	ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	75
8.1.3.8.5.	REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	75
8.1.3.8.6.	LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	76
8.1.3.8.7.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	76

8.1.3.8.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	76
8.1.3.8.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	78
8.1.3.8.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS.....	80
8.1.3.8.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS.....	81
8.1.3.8.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL.....	81
8.1.3.8.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	82
8.1.3.9. TI KURUAYA.....	83
8.1.3.9.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES.....	83
8.1.3.9.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	83
8.1.3.9.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	84
8.1.3.9.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	84
8.1.3.9.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	84
8.1.3.9.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	85
8.1.3.9.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS.....	85
8.1.3.9.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	85
8.1.3.9.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	87
8.1.3.9.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS.....	87
8.1.3.9.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS.....	88
8.1.3.9.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL.....	88
8.1.3.9.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM.	89
8.1.3.10. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA.....	90

8.1.3.10.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	90
8.1.3.10.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	90
8.1.3.10.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	91
8.1.3.10.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	91
8.1.3.10.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	91
8.1.3.10.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	92
8.1.3.10.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	92
8.1.3.10.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	92
8.1.3.10.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	93
8.1.3.10.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	93
8.1.3.10.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	93
8.1.3.10.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	94
8.1.3.10.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM...	95
8.1.3.11. TI APYTEREWA.....	96
8.1.3.11.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	96
8.1.3.11.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	96
8.1.3.11.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	97
8.1.3.11.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	97
8.1.3.11.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	97
8.1.3.11.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	98
8.1.3.11.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	98
8.1.3.11.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	98

8.1.3.11.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	100
8.1.3.11.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	102
8.1.3.11.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	102
8.1.3.11.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	103
8.1.3.11.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM...	103
8.1.3.12. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	105
8.1.3.12.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	105
8.1.3.12.2. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO	106
8.1.3.12.3. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIs.....	107
8.1.3.12.4. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS.....	107
8.1.3.12.5. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS.....	107
8.1.3.12.6. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	108
8.1.3.12.7. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	108
8.1.3.12.8. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	108
8.1.3.12.9. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	111
8.1.3.12.10. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	112
8.1.3.12.11. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	112
8.1.3.12.12. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM...	113
8.1.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.	114

8.1.5.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	116
8.1.6.	ATIVIDADES PREVISTAS	118
8.1.6.1.	TI PAQUIÇAMBA	118
8.1.6.1.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	118
8.1.6.1.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	118
8.1.6.1.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO.....	118
8.1.6.1.4.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	119
8.1.6.1.5.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	119
8.1.6.1.6.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	120
8.1.6.1.7.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	120
8.1.6.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	122
8.1.6.2.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	122
8.1.6.2.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	122
8.1.6.2.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO.....	122
8.1.6.2.4.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	122
8.1.6.2.5.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	123
8.1.6.2.6.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	124
8.1.6.2.7.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	125
8.1.6.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	126
8.1.6.3.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	126
8.1.6.3.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	126
8.1.6.3.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO.....	126
8.1.6.3.4.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	126
8.1.6.3.5.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	127
8.1.6.3.6.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	127

8.1.6.3.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA, REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS, ENCONTRO ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	127
8.1.6.3.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	128
8.1.6.3.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	128
8.1.6.4. TI KOATINEMO.....	130
8.1.6.4.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	130
8.1.6.4.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	130
8.1.6.4.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO.....	130
8.1.6.4.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS	130
8.1.6.4.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZOEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	131
8.1.6.4.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	131
8.1.6.4.7. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	131
8.1.6.4.8. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	132
8.1.6.5. TI ARARA.....	133
8.1.6.5.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	133
8.1.6.5.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	133
8.1.6.5.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO.....	133
8.1.6.5.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	133
8.1.6.5.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	134
8.1.6.5.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	134
8.1.6.5.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	134
8.1.6.5.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	135
8.1.6.5.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	135

8.1.6.6.	TI KARARAÔ.....	136
8.1.6.6.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	136
8.1.6.6.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	136
8.1.6.6.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	136
8.1.6.6.4.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	136
8.1.6.6.5.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	137
8.1.6.6.6.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	137
8.1.6.6.7.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	137
8.1.6.6.8.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	139
8.1.6.6.9.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	139
8.1.6.7.	TI CACHOEIRA SECA	140
8.1.6.7.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	140
8.1.6.7.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	140
8.1.6.7.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	140
8.1.6.7.4.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	140
8.1.6.7.5.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	141
8.1.6.7.6.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	141
8.1.6.7.7.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	141
8.1.6.7.8.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	142
8.1.6.7.9.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	142
8.1.6.8.	TI XIPAYA	143
8.1.6.8.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	143
8.1.6.8.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	143

8.1.6.8.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	143
8.1.6.8.4.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS	144
8.1.6.8.5.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	144
8.1.6.8.6.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	144
8.1.6.8.7.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	145
8.1.6.8.8.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	145
8.1.6.8.9.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	145
8.1.6.9.	TI KURUAYA.....	147
8.1.6.9.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	147
8.1.6.9.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	147
8.1.6.9.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	147
8.1.6.9.4.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS	147
8.1.6.9.5.	CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	148
8.1.6.9.6.	OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	148
8.1.6.9.7.	INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	149
8.1.6.9.8.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	149
8.1.6.9.9.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	149
8.1.6.10.	TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA	151
8.1.6.10.1.	GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	151
8.1.6.10.2.	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	151
8.1.6.10.3.	ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	151
8.1.6.10.4.	OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	151

8.1.6.10.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	152
8.1.6.10.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	152
8.1.6.10.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	152
8.1.6.10.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	153
8.1.6.10.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	153
8.1.6.11. TI APYTEREWA.....	154
8.1.6.11.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	154
8.1.6.11.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	154
8.1.6.11.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	154
8.1.6.11.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS.....	154
8.1.6.11.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	155
8.1.6.11.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	155
8.1.6.11.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS	155
8.1.6.11.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	156
8.1.6.11.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	156
8.1.6.12. AI JURUNA DO Km 17	157
8.1.6.12.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES	157
8.1.6.12.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA.....	157
8.1.6.12.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO	157
8.1.6.12.4. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL.....	157
8.1.6.12.5. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS	158

8.1.6.12.6.	ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL	159
8.1.6.12.7.	REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE bm.....	159
8.1.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	161
8.1.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	163
8.1.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.....	165
8.1.10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	171
8.1.11.	ANEXOS.....	171

8. PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA

8.1. PROJETO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E APOIO À GESTÃO SOCIOAMBIENTAL COMPARTILHADA

8.1.1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA-CI, o Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada tem o desafio de fortalecer os povos indígenas afetados pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte - UHE BM na gestão dos seus territórios, garantindo, desta forma, os direitos preconizados pelo art. 7, parágrafo 1º, da Convenção nº 169 sobre Povos indígenas e Tribais da Organização Internacional do Trabalho – OIT, de:

“Escolher suas próprias prioridades no que diz respeito ao processo de desenvolvimento, na medida em que ele afete as suas vidas, crenças, instituições e bem-estar espiritual, bem como as terras que ocupam ou utilizam de alguma forma, e de controlar na medida do possível o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural. Além disso, esses povos deverão participar de formulação, aplicação e avaliação dos planos e programas de desenvolvimento nacional e regional suscetíveis de afetá-los diretamente”.

Para alcançar este desafio e atender às demandas do Estudo de Impacto Ambiental - EIA da UHE BM - Volume 35 e do Parecer Técnico nº 21, o presente projeto estabelece 03 (três) eixos de intervenção, que se integram às outras ações do Programa Gestão Territorial Indígena - PGTI: colaborar com as populações indígenas no esclarecimento sobre a situação territorial regional e os impactos esperados em decorrência da UHE BM, trazendo subsídios para um posicionamento proativo frente às pressões sobre seus territórios; fortalecer as posições indígenas em sua teia de relações regionais, propondo o diálogo intercultural e garantindo que as prioridades indígenas sejam consideradas nas decisões relativas a seus territórios e realizar a articulação entre a Gestão Territorial Indígena e outras iniciativas regionais e nacionais, públicas ou civis, relacionadas à gestão dos territórios, contribuindo para a eficiência e efetividade das iniciativas. Estes Eixos correspondem a 03 (três) atividades: Planejamento Territorial; Governança Indígena das Relações Locais e Arranjos Institucionais e Políticos para a Gestão Socioambiental Compartilhada (PBA-CI, 2011, volume 1, páginas 150 e 151).

8.1.2. OBJETIVOS

8.1.2.1. OBJETIVO GERAL

Apoiar as estratégias comunitárias de gestão territorial das Terras Indígenas (TIs) e colaborar para a gestão socioambiental compartilhada entre Terras Indígenas, vizinhos e Unidades de Conservação (UCs), fortalecendo a conservação etnoambiental.

8.1.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

O Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada é constituído de treze etapas de desenvolvimento (ações). Nos itens subsequentes é apresentado o detalhamento de cada ação.

8.1.3.1. TI PAQUIÇAMBA

8.1.3.1.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TI's do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter permanente e encerramento previsto para 2017. A síntese do desenvolvimento da ação no ano de 2016 segue no **Quadro 8.1 – 1**. As listas de presença encontram-se nos **Anexos 8.1 – 1 a 8.1 - 3** e a descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1 - 4**. O planejamento semestral detalhado pactuado com os indígenas encontra-se no **Anexo 8.1 - 5**. A Metodologia de Oficina do PGTA encontra-se no **Anexo 8.1 – 6**.

Quadro 8.1 - 1 – Dados da execução da ação Gestão do programa e das equipes do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Gestão do programa e das equipes
Período de execução previsto, conforme Plano Operativo (PO) do PBA-CI	Outubro de 2013 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	Outubro de 2013 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Semestral conjunto das atividades; • Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações; • Elaboração de Relatórios Consolidados; • Articulações Institucionais. • Gestão do banco de dados
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Realização 4 Reuniões mensais com equipe do PGTI (de março a junho de 2016); • Planejamento semestral das ações realizado; • Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações; • Elaboração de Relatórios Consolidados; • Articulações Institucionais. • Alimentação e manutenção do banco de dados com os resultados obtidos durante a execução do programa.
Anexos relacionados à ação	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 8.1.3 - 1: Listas de presença das reuniões de planejamento – TI Paquiçamba; • Anexo 8.1.3 - 2 Listas de presença das reuniões de planejamento – TI Arara da VGX; • Anexo 8.1.3 - 3: Listas de presença das reuniões de planejamento – AI Juruna do km 17; • Anexo 8.1.3 - 4: Gestão do Programa e das Equipes – descrição detalhada da atividade; • Anexo 8.1.3 - 5: Planejamento semestral das ações • Anexo 8.1.3 – 6 Metodologia de oficina do PGTA

8.1.3.1.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas

reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e consequente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.1.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.1.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TIs Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.1.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.1.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.1.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.1.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

8.1.3.1.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

De acordo com o PBA-CI, (p, 162) no etnozoneamento e plano de uso sustentável “serão consolidadas as deliberações normativas sobre o uso e a ocupação do território, partindo da compreensão sobre as vulnerabilidades territoriais e dos acordos estabelecidos na ação específica. A partir de mapas mentais e imagens georreferenciadas, para localização dos recursos prioritários e regiões que demandem proteção, serão sintetizadas as estratégias de gestão territorial novas e/ou tradicionais em uma organização do território. Serão definidas áreas etnoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos.

Junto com o etnozoneamento será elaborado o plano de uso sustentável dos recursos, compreendendo acordos sobre as formas de usos e as regras comunitárias de extrativismo da flora e fauna. Após toda a comunidade ter se envolvido em ampla formulação dos caminhos para enfrentamento dos desafios propostos, grupos de trabalho eleitos pelas comunidades serão orientados a elaborar os planos de trabalho e capacitados para implementá-los”.

O etnozoneamento, conforme descrito no EIA do AHE BM (VIEIRA *et al.*, 2009):

tem como objetivo definir as melhores formas de utilização de seu ambiente, a fim de, juntamente com os estudos etnoecológicos, apontar os locais de acesso interno e externo, guaritas de segurança, portos, aldeias, roças, pastos, pesca, piracemas, caça, coleta, áreas não manejadas ou de descanso (praias dos tracajás, reprodução das caças, matrizes vegetais para reprodução e alimento da fauna, entre outras), objetivando à disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. A quantificação dos recursos (estoques produtivos das espécies potenciais) e a definição dos locais mais adequados para cada atividade produtiva subsidiarão a elaboração do Plano de Uso dos Recursos Naturais existentes na área indígena.

Segundo a Funai, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território;

às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração) (Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnozoneamentos surgem como “instrumentos de planejamento” que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não-governamentais com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Correia, 2010).

A proposta de realização de etnozoneamento e dos planos de gestão territorial e ambiental (PGTA) das TIs da Volta Grande do Xingu vêm, portanto, com essa perspectiva, tendo como premissa básica que o maior produto da elaboração do PGTA é o processo de construção em si, que será capaz de fomentar reflexões em torno da qualidade de vida e da gestão do espaço territorial desses povos e a proposição de acordos e planos de ação visando o alcance dessa qualidade de vida.

Ao fazer uma análise mais cuidadosa dos produtos esperados no PO, os dois produtos fundamentais da ação são o Etnozoneamento e o plano de gestão territorial, sendo os demais produtos listados, na verdade, etapas e/ou alguns dos meios de se alcançar o etnozoneamento e os planos de gestão, como o caso das oficinas e identificação das estratégias de gestão territorial.

A proposta metodológica para a elaboração do etnozoneamento e dos PGTAs das TIs Paquichamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17 compreende a realização de 6 (seis) oficinas/encontros gerais, de modo que cada encontro de trabalho resultará em atividades práticas a serem desenvolvidas em cada uma das aldeias no período compreendido entre um encontro e outro e, essas atividades, por sua vez, irão produzir uma série de informações que serão trabalhadas no encontro subsequente.

O local de realização dos encontros foi pactuado juntamente com os indígenas nas reuniões de planejamento e ficou decidido que cada encontro geral será realizado em uma aldeia diferente, começando pela aldeia Furo Seco entre os dias 13 e 17 de junho de 2016. O aprofundamento das discussões e atividades práticas serão realizados separadamente, por aldeia. A 1ª oficina foi realizada e o detalhamento encontra-se no **Anexo 8.1 - 7**.

A síntese do desenvolvimento da ação no ano de 2016 segue no **Quadro 8.1 – 2** e a descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1 - 6**.

Quadro 8.1 - 2 – Dados da execução da ação Gestão do programa e das equipes do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Gestão do programa e das equipes
Período de execução previsto, conforme Plano Operativo (PO) do PBA-CI	2015 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2016 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de gestão territorial; • Definição de áreas entoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos; • Plano de Gestão Territorial; • Etnozoneamento • Oficinas
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da 1ª Oficina para construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17. As oficinas compreendem o etnozoneamento e a identificação de estratégias de gestão territorial, consideradas como etapas para a construção dos PGTAs;
Anexos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 8.1.3 - 6: Detalhamento metodológico da 1ª Oficina para construção do etnozoneamento e dos PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17.

8.1.3.1.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI.

Desta forma, os intercâmbios coletivos continuaram no 2º, 3º e 4º encontros presenciais da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena conforme descrito 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no 6º **Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.1.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Conforme o Plano de Trabalho Detalhado (PTD) a presente ação está prevista para ocorrer no 2º semestre. No primeiro semestre foram realizadas a Pactuação da atividade com as comunidades indígenas das TI's Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu e Al Juruna do Km 17.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

8.1.3.1.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre

elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.1.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

8.1.3.2.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TI's do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter permanente e encerramento previsto para 2017. A síntese do desenvolvimento da ação no ano de 2016 segue no **Quadro 8.1 – 3**. As listas de presença encontram-se nos **Anexos 8.1 – 1 a 8.1 - 3** e a descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1 - 4**. O planejamento semestral detalhado pactuado com os indígenas encontra-se no **Anexo 8.1 - 5**. A Metodologia de Oficina do PGTA encontra-se no **Anexo 8.1 – 6**.

Quadro 8.1 - 3 – Dados da execução da ação Gestão do programa e das equipes do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Gestão do programa e das equipes
Período de execução previsto, conforme Plano Operativo (PO) do PBA-CI	Outubro de 2013 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	Outubro de 2013 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Semestral conjunto das atividades; • Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações; • Elaboração de Relatórios Consolidados; • Articulações Institucionais. • Gestão do banco de dados
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Realização 4 Reuniões mensais com equipe do PGTI (de março a junho de 2016); • Planejamento semestral das ações realizado; • Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações; • Elaboração de Relatórios Consolidados; • Articulações Institucionais. • Alimentação e manutenção do banco de dados com os resultados obtidos durante a execução do programa.
Anexos relacionados à ação	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 8.1.3 - 1: Listas de presença das reuniões de planejamento – TI Paquiçamba; • Anexo 8.1.3 - 2 Listas de presença das reuniões de planejamento – TI Arara da VGX; • Anexo 8.1.3 - 3: Listas de presença das reuniões de planejamento – AI Juruna do km 17; • Anexo 8.1.3 - 4: Gestão do Programa e das Equipes – descrição detalhada da atividade; • Anexo 8.1.3 - 5: Planejamento semestral das ações • Anexo 8.1.3 – 6 Metodologia de oficina do PGTA

8.1.3.2.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas

reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e consequente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.2.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.2.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.2.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.2.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.2.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.2.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos

comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

8.1.3.2.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

De acordo com o PBA-CI, (p, 162) no etnozoneamento e plano de uso sustentável “serão consolidadas as deliberações normativas sobre o uso e a ocupação do território, partindo da compreensão sobre as vulnerabilidades territoriais e dos acordos estabelecidos na ação específica. A partir de mapas mentais e imagens georreferenciadas, para localização dos recursos prioritários e regiões que demandem proteção, serão sintetizadas as estratégias de gestão territorial novas e/ou tradicionais em uma organização do território. Serão definidas áreas etnoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos.

Junto com o etnozoneamento será elaborado o plano de uso sustentável dos recursos, compreendendo acordos sobre as formas de usos e as regras comunitárias de extrativismo da flora e fauna. Após toda a comunidade ter se envolvido em ampla formulação dos caminhos para enfrentamento dos desafios propostos, grupos de trabalho eleitos pelas comunidades serão orientados a elaborar os planos de trabalho e capacitados para implementá-los”.

O etnozoneamento, conforme descrito no EIA do AHE BM (VIEIRA *et al.*, 2009):

tem como objetivo definir as melhores formas de utilização de seu ambiente, a fim de, juntamente com os estudos etnoecológicos, apontar os locais de acesso interno e externo, guaritas de segurança, portos, aldeias, roças, pastos, pesca, piracemas, caça, coleta, áreas não manejadas ou de descanso (praias dos tracajás, reprodução das caças, matrizes vegetais para reprodução e alimento da fauna, entre outras), objetivando à disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. A quantificação dos recursos (estoques produtivos das espécies potenciais) e a definição dos locais mais adequados para cada atividade produtiva subsidiarão a elaboração do Plano de Uso dos Recursos Naturais existentes na área indígena.

Segundo a Funai, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais

ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território; às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração) (Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnozoneamentos surgem como “instrumentos de planejamento” que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não-governamentais com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Correia, 2010).

A proposta de realização de etnozoneamento e dos planos de gestão territorial e ambiental (PGTA) das TIs da Volta Grande do Xingu vêm, portanto, com essa perspectiva, tendo como premissa básica que o maior produto da elaboração do PGTA é o processo de construção em si, que será capaz de fomentar reflexões em torno da qualidade de vida e da gestão do espaço territorial desses povos e a proposição de acordos e planos de ação visando o alcance dessa qualidade de vida.

Ao fazer uma análise mais cuidadosa dos produtos esperados no PO, os dois produtos fundamentais da ação são o Etnozoneamento e o plano de gestão territorial, sendo os demais produtos listados, na verdade, etapas e/ou alguns dos meios de se alcançar o etnozoneamento e os planos de gestão, como o caso das oficinas e identificação das estratégias de gestão territorial.

A proposta metodológica para a elaboração do etnozoneamento e dos PGTA das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17 compreende a realização de 6 (seis) oficinas/encontros gerais, de modo que cada encontro de trabalho resultará em atividades práticas a serem desenvolvidas em cada uma das aldeias no período compreendido entre um encontro e outro e, essas atividades, por sua vez, irão produzir uma série de informações que serão trabalhadas no encontro subsequente.

O local de realização dos encontros foi pactuado juntamente com os indígenas nas reuniões de planejamento e ficou decidido que cada encontro geral será realizado em uma aldeia diferente, começando pela aldeia Furo Seco entre os dias 13 e 17 de junho de 2016. O aprofundamento das discussões e atividades práticas serão realizados separadamente, por aldeia. A 1ª oficina foi realizada e o detalhamento encontra-se no **Anexo 8.1 - 7.**

A síntese do desenvolvimento da ação no ano de 2016 segue no **Quadro 8.1 – 4** e a descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1 - 6**.

Quadro 8.1 - 4 – Dados da execução da ação Gestão do programa e das equipes do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Gestão do programa e das equipes
Período de execução previsto, conforme Plano Operativo (PO) do PBA-CI	2015 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2016 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de gestão territorial; • Definição de áreas entoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos; • Plano de Gestão Territorial; • Etnozoneamento • Oficinas
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da 1ª Oficina para construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17. As oficinas compreendem o etnozoneamento e a identificação de estratégias de gestão territorial, consideradas como etapas para a construção dos PGTAs;
Anexos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 8.1.3 - 6: Detalhamento metodológico da 1ª Oficina para construção do etnozoneamento e dos PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17.

8.1.3.2.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI.

Desta forma, os intercâmbios coletivos continuaram no 2º, 3º e 4º encontros presenciais da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena conforme descrito 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **6º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.2.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme *Meu Primeiro Contato* para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Conforme o Plano de Trabalho Detalhado (PTD) a presente ação está prevista para ocorrer no 2º semestre. No primeiro semestre foram realizadas a Pactuação da atividade com as comunidades indígenas das TI's Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu e Al Juruna do Km 17.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.2.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.2.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

8.1.3.3.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.3.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.3.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.3.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.3.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.3.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.3.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.3.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. A síntese das informações da ação foi descrita

de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

Durante a apresentação da equipe do PGTI nas aldeias da terra indígena Trincheira Bacajá realizadas no mês de março (Listas de presença aldeias Trincheira Bacajá no **Anexo 8.1 – 8**), essa demanda foi apresentada pelos indígenas Xikrin durante as reuniões de apresentação do Programa nas aldeias da terra indígena Trincheira Bacajá (**Figuras 8.1 – 1 a 8.1 – 4**).



Figura 8.1 – 1 – Apresentação aldeia Pytakô



Figura 8.1 – 2 – Apresentação aldeia Krãnh



Figura 8.1 – 3 – Apresentação aldeia Pukayako



Figura 8.1 – 4 – Apresentação aldeia Kenkudjoy

A atividade será iniciada com a construção de uma linha do tempo que explicita em que estágio se encontra o processo de definições a respeito da Gestão Territorial e Ambiental da T.I. Trincheira Bacajá. Dessa forma será possível pactuar quais ações serão desenvolvidas pela equipe do PGTI, quais permanecerão a cargo da TNC e quais

são as responsabilidades que devem ser assumidas pela comunidade, dada a natureza das atividades que necessitam do protagonismo indígena para a garantia da sua efetividade.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

Ação não realizada no período prevista para ser iniciada no 2º semestre.

8.1.3.3.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

De acordo com o PBA-CI, (p, 162) no etnozoneamento e plano de uso sustentável “serão consolidadas as deliberações normativas sobre o uso e a ocupação do território, partindo da compreensão sobre as vulnerabilidades territoriais e dos acordos estabelecidos na ação específica. A partir de mapas mentais e imagens georreferenciadas, para localização dos recursos prioritários e regiões que demandem proteção, serão sintetizadas as estratégias de gestão territorial novas e/ou tradicionais em uma organização do território. Serão definidas áreas etnoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos.

Junto com o etnozoneamento será elaborado o plano de uso sustentável dos recursos, compreendendo acordos sobre as formas de usos e as regras comunitárias de extrativismo da flora e fauna. Após toda a comunidade ter se envolvido em ampla formulação dos caminhos para enfrentamento dos desafios propostos, grupos de trabalho eleitos pelas comunidades serão orientados a elaborar os planos de trabalho e capacitados para implementá-los”.

O etnozoneamento, conforme descrito no EIA do AHE BM (VIEIRA *et al.*, 2009):

tem como objetivo definir as melhores formas de utilização de seu ambiente, a fim de, juntamente com os estudos etnoecológicos, apontar os locais de acesso interno e externo, guaritas de segurança, portos, aldeias, roças, pastos, pesca, piracemas, caça, coleta, áreas não manejadas ou de descanso (praias dos tracajás, reprodução das caças, matrizes vegetais para reprodução e alimento da fauna, entre outras), objetivando à disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. A quantificação dos recursos (estoques produtivos das espécies potenciais) e a definição dos locais mais adequados para cada atividade produtiva subsidiarão a elaboração do Plano de Uso dos Recursos Naturais existentes na área indígena.

Segundo a Funai, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território; às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração) (Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnozoneamentos surgem como “instrumentos de planejamento” que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não-governamentais com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Correia, 2010).

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

Ao fazer uma análise mais cuidadosa dos produtos esperados no PO, os dois produtos fundamentais da ação são o Etnozoneamento e o plano de gestão territorial, sendo os demais produtos listados, na verdade, etapas e/ou alguns dos meios de se alcançar o

etnozoneamento e os planos de gestão, como o caso das oficinas e identificação das estratégias de gestão territorial.

Essa ação será iniciada no segundo semestre.

8.1.3.3.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI. No período de janeiro a abril de 2015 foi realizado um intercâmbio específico Gestão Territorial Indígena com 03 etnias – Asurini, Parakanã e Xikrin - junto ao povo indígena Wajãpi.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide 5º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015.

8.1.3.3.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

Durante a apresentação da equipe do PGTI nas aldeias da terra indígena Trincheira Bacajá realizadas no mês de março (Listas de presença aldeias Trincheira Bacajá no **Anexo 8.1 – 8**), essa demanda foi apresentada pelos indígenas Xikrin durante as reuniões de apresentação do Programa nas aldeias da terra indígena Trincheira Bacajá (**Figuras 8.1 – 1 a 8.1 – 4**).

Ação prevista para ocorrer no 2º Semestre.

8.1.3.3.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.3.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e

Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.4. TI KOATINEMO

8.1.3.4.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.4.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.4.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.4.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.4.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.4.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.4.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.4.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto

ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

Essa ação está prevista para ocorrer no segundo semestre.

8.1.3.4.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Essa ação está prevista para ocorrer no segundo semestre.

8.1.3.4.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI. No período de janeiro a abril de 2015 foi realizado um intercâmbio específico Gestão Territorial Indígena com 03 etnias – Asurini, Parakanã e Xikrin - junto ao povo indígena Wajãpi.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide 5º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015.

8.1.3.4.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e

indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.4.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.4.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.5. TI ARARA

8.1.3.5.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.5.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.5.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.5.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.5.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.5.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.5.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.5.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto

ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

Durante a apresentação da equipe do PGTI na aldeia Arara do Laranjal realizada no mês de março (Listas de presença aldeia Arara do Laranjal no **Anexo 8.1 – 9**). A comunidade indígena Arara expressou grande interesse as ações de etnomapeamento com a identificação dos recursos prioritários – recursos pesqueiros. Demonstrando interesse na realização dessa atividade, principalmente no que tange a construção dos Acordos de Pesca apresentação do PGTI – aldeia Laranjal (**Figuras 8.1 – 5 a 8.1 – 6**).



Figura 8.1 – 5 Apresentação PGTI aldeia Laranjal



Figura 8.1 – 6 Apresentação PGTI aldeia Laranjal

Essa ação terá continuidade no 2º semestre.

8.1.3.5.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

A apresentação das atividades na TI Arara presença (Lista de presença TI Arara no **Anexo 8.1 – 10**) teve como base as ações previstas pelo PGTI. Cada atividade foi detalhada e aspectos de sua interação com outras ações do PBA-CI foram evidenciados.

Ao longo desse processo buscou-se o alinhamento das ações previstas às demandas indígenas a fim de destacar o caráter prático das atividades de gestão territorial, por convergirem para a elaboração do PGTA. As atividades que demandam etapas de organização e tomadas de decisões internas, bem como as que dependem diretamente da participação comunitária foram destacadas sob o aspecto da valorização do protagonismo indígena no direcionamento das ações.

Por serem ações complementares, etnomapeamento e etnozoneamento, a comunidade indígena Arara demonstrou interesse em complementar as informações dos etnomapas já produzidos. Para atingir esse objetivo, a metodologia proposta prevê: aproveitamento de todas as ações do PGTI que sejam realizadas em locais relevantes para o etnomapeamento, obtenção dos dados já coletados na etapa anterior do trabalho, levantamento de dados relevantes coletados por outras fontes e apoio logístico ao pesquisador indígena na realização de incursões por parte do território.

Os indígenas do povo Arara apontaram a caça e a pesca ilegais, bem como a exploração de madeira como focos de preocupação em relação às ameaças à integridade do território. Porém, não na mesma escala de prioridades, nessa perspectiva indicaram a necessidade de monitoramento de áreas da TI contíguas à Rodovia Transamazônica - BR 230, pois apesar de não haver indícios de invasões em larga escala, relatam temer que algo na mesma proporção do que ocorre na TI Cachoeira Seca, possa se repetir em seu território.

Já em relação aos recursos pesqueiros, reiteraram em suas falas a demanda por ações de curto prazo, pois alegam ter havido aumento de ocorrências de barcos de pesca atuando de forma ilegal, no interior da TI.

Dessa forma, a equipe do PGTI, em atenção às perspectivas apontadas pela comunidade indígena Arara, elencou ações do Programa que favorecem a busca de soluções para os problemas identificados. Uma delas seria o desenvolvimento da consolidação do etnozoneamento, concomitantemente à realização das oficinas de síntese de monitoramento territorial.

Os produtos resultantes dessas atividades conterão informações a respeito das principais vulnerabilidades ambientais da TI Arara, o que poderá subsidiar a construção

de um Plano de Proteção Territorial a ser discutido com as instituições responsáveis pelo Monitoramento, Prevenção e Fiscalização ambiental e territorial das terras indígenas. Da mesma forma, o estudo sobre as relações que ocorrem no entorno das terras indígenas, poderá ser utilizado com esse objetivo.

Durante a apresentação das ações previstas para o ano de 2016 procedeu-se ao diagnóstico a respeito dos avanços realizados no etnomapeamento. Neste sentido, foi proposto aos indígenas, a realização de uma nova coleta de dados, cujo objetivo é aumentar a base de informações ambientais da TI, bem como atualizar o etnomapa já produzido anteriormente, fornecendo assim, novas informações a serem utilizadas nas discussões referentes à elaboração do etnozoneamento. Foram definidas novas áreas e recursos a serem mapeados na retomada desse processo.

Aproveitando a oportunidade, essas demandas foram colocadas em perspectiva com o propósito de elaboração do PGTA, destacando-se a importância da construção desse documento como meio de fortalecimento político do povo Arara em suas demandas do presente e de objetivos futuros. Essa ação terá continuidade no segundo semestre.

8.1.3.5.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI. No período de janeiro a abril de 2015 foi realizado um intercâmbio específico Gestão Territorial Indígena com 03 etnias – Asurini, Parakanã e Xikrin - junto ao povo indígena Wajãpi.

As ações de intercâmbio específico serão desenvolvidas com a comunidade indígena e levarão em conta a metodologia de construção participativa, calcadas na definição de conceitos de modo a permitir a apropriação pelas comunidades indígenas a partir de suas perspectivas e o posterior engajamento na ação ou tomada de decisão.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

8.1.3.5.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.5.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.5.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.6. TI KARARAÔ

8.1.3.6.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.6.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.6.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.6.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.6.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.6.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.6.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.6.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos

comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

Durante a apresentação da equipe do PGTI na aldeia Kararaô realizada no mês de março (Listas de presença aldeia Kararaô no **Anexo 8.3 – 10**) a comunidade indígena destacou que após a finalização dessa ação os produtos produzidos, Acordos de Pesca, poderão ser utilizados posteriormente como subsídios na elaboração de um futuro plano de monitoramento e vigilância indígena, demanda considerada por eles como fundamental para a comunidade (**Figuras 8.1 – 7 e 8.1 – 8**).



Figura 8.1 – 7 – Apresentação da equipe do PGTI



Figura 8.1 – 8 – Apresentação da equipe do PGTI

Essa ação terá continuidade no 2º semestre.

8.1.3.6.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Durante a apresentação das atividades na TI Kararaô, (Listas de presença aldeia Kararaô no **Anexo 8.1 – 9**) a partir do esclarecimento das ações, passou-se a discutir com a comunidade a elaboração do cronograma do trimestre. Ao tratar do processo de consolidação do etnozoneamento foram abordados seus desdobramentos e inter-relações com outras ações em curso no âmbito do PBA-CI. Entre os temas abordados vale destacar:

- i. A necessidade do protagonismo indígena na construção de acordos de uso, por se tratar de decisões de caráter político e que devem expressar os objetivos de cada povo indígena em relação ao seu território.
- ii. O caráter de troca de saberes das ações, tendo os conhecimentos tradicionais como norteadores para utilização de recursos tecnológicos que permitam confeccionar o mapa do etnozoneamento, entre outros produtos previstos no PBA-CI.
- iii. A importância de formar pessoas para a operação do aparelho de GPS a fim de que as ações de mapeamento ocorram independente da presença da equipe técnica, bem como, aprofundar a conceituação dos temas inerentes ao PGTA, a fim de que a comunidade institua parâmetros para suas decisões.
- iv. O papel do etnozoneamento na elaboração do PGTA e a relação deste último com a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PNGATI).

Os indígenas do povo Kararaô demonstraram grande interesse pelas atividades apresentadas. Apontaram já terem realizado parte do mapeamento participativo, que gerou uma primeira versão do etnomapa. Na sequência do trabalho serão incluídas novas áreas de interesse para o mapeamento, apontadas pela comunidade.

Segundo foi esclarecido pelos indígenas, a existência de lacunas no mapa se deu por conta da sazonalidade, uma vez que as atividades anteriores ocorreram em sua maior parte do período do verão, quando áreas como castanhais, nos quais se chegam por cursos d'água menores, estavam inacessíveis por causa da seca. Ao tratar do tema de monitoramento territorial, a comunidade apontou a questão da entrada de barcos pesqueiros na área e a necessidade de expedições para áreas pouco visitadas do território como prioritárias.

Foi destacada a possibilidade de, através das ações de monitoramento, realizar a discussão sobre um plano de monitoramento/vigilância para a TI Kararaô, como forma de sistematizar informações sobre o tema e favorecer a continuidade da ação com a participação da FUNAI.

Ainda em atenção às demandas relativas à gestão territorial, apresentadas pelos indígenas do povo Kararaô, buscou-se destacar o papel do PGTA como instrumento de fortalecimento interno do povo, por ter como finalidade contextualizar a situação atual do território e definir planos futuros, considerando os objetivos da comunidade.

Também foi esclarecido que, por ser parte de uma política pública (PNGATI), possui papel importante por subsidiar tanto os órgãos responsáveis pela implementação/fiscalização de políticas públicas, quanto outros agentes envolvidos nos temas relacionados à gestão ambiental e territorial. Essa discussão possibilitou a análise da atividade de apoio estratégico ao poder público local, tendo em vista a intenção de aproximar executores de políticas públicas da realidade dos povos indígenas. A presente ação terá outras etapas de execução previstas para o segundo semestre.

8.1.3.6.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

As metodologias aqui propostas têm como base o conceito de construção participativa, com o objetivo de favorecer a apropriação de conceitos e técnicas pelas comunidades atendidas. As atividades estão em consonância com as metodologias preconizadas pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI). A presente proposta deverá ser validada pela Funai antes de sua aplicação junto aos povos indígenas.

As ações de campo serão por meio de oficinas com metodologia de construção participativa, calcadas na definição de conceitos de modo a permitir a apropriação pelas comunidades indígenas a partir de suas perspectivas próprias e o posterior engajamento na ação ou tomada de decisão.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

Atividade não realizada no período.

8.1.3.6.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.6.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.6.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.7. TI CACHOEIRA SECA

8.1.3.7.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.7.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.7.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.7.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.7.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.7.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.7.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.7.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos

comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

Durante a apresentação da equipe do PGTI nas aldeias Cojubim e Iriri realizadas no mês de março (Listas de presença das aldeias Cojubim e Iriri no **Anexo 8.1 – 11**). As comunidades indígenas das duas aldeias destacaram que as ações do PGTI são importantes, porém, consideraram que o processo de regularização fundiária que está em curso, Homologação da TI Cachoeira Seca, tem que ser finalizado para que a construção do PGTA se torne uma ferramenta efetiva de gestão territorial.

A apresentação da equipe do PGTI na aldeia Cojubim – TI Cachoeira (**Figuras – 8.1 - 9 e 8.1 – 10**).



Figura 8.1 - 9 - Reunião de apresentação aldeia Cojubim



Figura 8.1 - 10 - Reunião de apresentação aldeia Cojubim

A apresentação da equipe do PGTI na aldeia Iriri – TI Cachoeira (Figuras – 8.1 - 11 e 8.1 – 12).



Figura 8.1 - 11 - Reunião de apresentação aldeia Iriri



Figura 8.1 - 12 - Reunião de apresentação aldeia Iriri

Essa ação terá continuidade no 2º semestre.

8.1.3.7.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

As atividades foram realizadas entre os dias 06 e 08 de março de 2016 na TI Cachoeira Seca - aldeias Iriri e Cojubim (Lista de presença no **Anexo 8.1 - 11**). Apesar de ter sido apenas uma ação preparatória, vale citar que paralelamente as atividades de consolidação do etnozoneamento, buscou-se estabelecer os primeiros diálogos específicos sobre ação de Conservação Territorial relacionada à recuperação de áreas degradadas por meio da implementação de Sistema Agroflorestal (SAF). Nessas conversas foram esclarecidos quais os conceitos dessa metodologia e identificadas características das práticas agrícolas e espécies de interesse da comunidade indígena.

Em decorrência da reorganização da cadeia produtiva da castanha na região do Médio Xingu e a recente homologação da TI Cachoeira Seca, notou-se entre os indígenas,

uma valorização das atividades do PGTI, principalmente o que tange a apresentação de resultados das atividades em forma de produtos, mais especificamente os etnomapas.

Nesta etapa da atividade, foi apresentado para a comunidade indígena as etapas de elaboração de um etnomapa, com o objetivo de facilitar a compreensão das diferentes etapas de execução e sensibilizar os indígenas sobre a importância da execução dessa atividade. A presente ação terá continuidade no segundo semestre.

8.1.3.7.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

As metodologias aqui propostas têm como base o conceito de construção participativa, com o objetivo de favorecer a apropriação de conceitos e técnicas pelas comunidades atendidas. As atividades estão em consonância com as metodologias preconizadas pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI). A presente proposta deverá ser validada pela Funai antes de sua aplicação junto aos povos indígenas.

As ações de campo serão por meio de oficinas com metodologia de construção participativa, calcadas na definição de conceitos de modo a permitir a apropriação pelas comunidades indígenas a partir de suas perspectivas próprias e o posterior engajamento na ação ou tomada de decisão.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

Atividade não realizada no período.

8.1.3.7.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido

poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.7.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.7.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao

final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.8. TI XIPAYA

8.1.3.8.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.8.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.8.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.8.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.8.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.8.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.8.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.8.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

O monitoramento territorial foi abordado a partir de suas relações com a elaboração do PGTA, por demandar a identificação de possíveis ameaças à integridade do território, bem como a definição de objetivos e estratégias, que podem se converter em parâmetros para a ação dos órgãos responsáveis pela fiscalização, bem como na busca de apoiadores para iniciativas comunitárias de vigilância, associadas à outras atividades, como o manejo sustentável de espécies da fauna e da flora.

O processo de construção de acordos teve início em etapas anteriores do PGTI, ao longo de 2014 e 2015, quando da realização das primeiras ações de etnozoneamento

e construção dos calendários sazonais. A partir da visualização dos recursos e sua distribuição na terra indígena as comunidades passaram a perceber a necessidade de diálogo para aproveitamento conjunto dos recursos, bem como de definição conjunta de estratégias para vigilância do território.

Em março de 2016, as duas comunidades da TI Xipaya, se reuniram e fizeram uma primeira versão dos seus acordos de pesca (Listas de presenças das aldeias Tukaya e Tukamã no **Anexo 8.1 - 12**). As oficinas foram realizadas em três momentos, um encontro por aldeia e um encontro coletivo para discussão do acordo de pesca. A terceira e última etapa da oficina, realizada no dia 30 de abril, contou com representantes das duas comunidades (Lista de presença Reunião Geral no **Anexo 8.1 - 12**).

Foram utilizados material de apoio e a Instrução Normativa nº 29 - 2002, do IBAMA, que estabelece os critérios para regularização dos acordos de pesca em comunidades pesqueiras (Instrução Normativa nº 29 – 2002 no **Anexo 8.1 – 13**).

Destaca-se a importância dessa ação para a construção do PGTA da TI Xipaya e as particularidades de elaboração e manutenção de acordos de pesca, considerando a legislação, a dinâmica de convivência das comunidades e as relações com moradores das áreas vizinhas.

Desta forma, buscou-se não intervir nas tomadas de decisões dos Xipaya, sendo assim, foi esclarecido que o papel da equipe técnica no processo da gestão territorial é de assessoria e que, por esse motivo foram apresentadas: a metodologia de construção de acordos, a legislação vigente, as informações relativas a essa temática na perspectiva de fortalecer as decisões da comunidade, bem como, apoiar a construção conjunta das estratégias e boas práticas. Concluindo, definiu-se que as decisões tomadas pela comunidade indígena, sejam efetivamente transformadas em ações que favoreçam o processo de construção do PGTA e sua posterior implementação.

Ao se manifestarem sobre sua compreensão dos pontos levantados, os indígenas do povo Xipaya mais uma vez afirmaram seu propósito de trabalharem de forma coordenada entre as duas comunidades, não só para a construção do PGTA, mas como forma de fortalecimento político das duas aldeias em seus pleitos.

“Quando falamos da gestão do território, não estamos falando de Tukayá e Tukamã. Falamos do povo Xipaya e aí, não pode ser a palavra só de um, tem que ser tudo combinado junto” (Edna Xipaya).

O mesmo ocorreu em relação às suas expectativas ao analisarem seus objetivos e os desafios com os quais terão que lidar.

“Sabemos que não é fácil, mas se queremos avançar temos que encarar. Além disso, o mais difícil era começar, agora que tá andando não vamos deixar parar” (Lindomar Xipaya, cacique – Tukayá).

Ao término das oficinas, as comunidades indígenas decidiram que seria criada uma comissão composta pelo cacique e três representantes de cada aldeia para realizar o acompanhamento e a discussão da proposição do acordo de pesca. Além disso, foram previstas as regras para funcionamento dessa comissão.

Com isso, foi elaborada uma versão preliminar do acordo de pesca e os primeiros itens do regimento interno do acordo de pesca que precisam ser validadas com IBAMA, FUNAI, ICMBio, SESAI) e com as comunidades vizinhas, com as quais também seriam realizadas reuniões sobre o acordo (Acordo de Pesca – versão preliminar da terra indígena Xipaya no **Anexo 8.1 - 14**).

8.1.3.8.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

De acordo com o PBA-CI, (p, 162) no etnozoneamento e plano de uso sustentável “serão consolidadas as deliberações normativas sobre o uso e a ocupação do território, partindo da compreensão sobre as vulnerabilidades territoriais e dos acordos estabelecidos na ação específica. A partir de mapas mentais e imagens georreferenciadas, para localização dos recursos prioritários e regiões que demandem proteção, serão sintetizadas as estratégias de gestão territorial novas e/ou tradicionais em uma organização do território. Serão definidas áreas etnoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos. Junto com o etnozoneamento será elaborado o plano de uso sustentável dos recursos, compreendendo acordos sobre as formas de usos e as regras comunitárias de extrativismo da flora e fauna. Após toda a comunidade ter se envolvido em ampla formulação dos caminhos para enfrentamento dos desafios propostos, grupos de trabalho eleitos pelas comunidades serão orientados a elaborar os planos de trabalho e capacitados para implementá-los”.

O etnozoneamento, conforme descrito no EIA do AHE BM (VIEIRA *et al.*, 2009):

tem como objetivo definir as melhores formas de utilização de seu ambiente, a fim de, juntamente com os estudos etnoecológicos, apontar os locais de acesso interno e externo, guaritas de segurança, portos, aldeias, roças, pastos, pesca, piracemas, caça, coleta, áreas não manejadas ou de descanso (praias dos tracajás, reprodução das caças, matrizes vegetais para reprodução e alimento da fauna, entre outras), objetivando à disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. A quantificação dos recursos (estoques produtivos das espécies potenciais) e a definição dos locais mais adequados para cada atividade produtiva subsidiarão a elaboração do Plano de Uso dos Recursos Naturais existentes na área indígena.

Segundo a FUNAI, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias

tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território; às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração) (Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnozoneamentos surgem como “instrumentos de planejamento” que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não-governamentais com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Correia, 2010).

A proposta de realização de etnozoneamento e dos planos de gestão territorial e ambiental (PGTA) da TI Xipayá vem, portanto, com essa perspectiva, tendo como premissa básica que o maior produto da elaboração do PGTA é o processo de construção em si, que será capaz de fomentar reflexões em torno da qualidade de vida e da gestão do espaço territorial desses povos e a proposição de acordos e planos de ação visando o alcance dessa qualidade de vida.

Ao fazer uma análise mais cuidadosa dos produtos esperados no PO, os 2 (dois) produtos fundamentais da ação são o Etnozoneamento e o plano de gestão territorial, sendo os demais produtos listados, na verdade, etapas e/ou alguns dos meios de se alcançar o etnozoneamento e os planos de gestão, como o caso das oficinas e identificação das estratégias de gestão territorial.

Durante a apresentação da equipe executora do PGTI (Lista de presença da apresentação dos programas PBA/CI TI Xipayá - **Anexo 8.1 - 12**), foi demonstrado que as ações a serem realizadas na TI são predecessoras à elaboração do PGTA. Dando início à apresentação dos Programas junto à comunidade indígena, para realização das ações, foi definido o acordo de convivência para a realização das atividades com os indígenas e os trabalhos tiveram início, seguindo o roteiro baseado nas atividades previstas no **Quadro 8.1 - 5**:

Quadro 8.1 – 5 – Atividades do PGTI à serem desenvolvidas na TI Xipaya

Atividades
Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos
Consolidação do etnozoneamento e plano de uso sustentável.
Intercâmbios de referência em Gestão Territorial Indígena; Reuniões entre lideranças indígenas de territórios contíguos; Encontros entre lideranças indígenas e atores locais.
Oficinas sobre ocupação territorial regional; Etnodiagnóstico do entorno e mapeamento das relações interétnicas.
Articulação e apoio estratégico ao poder público local.

Dado o atual momento de articulação interna entre as duas comunidades indígenas que vivem na TI Xipaya, os indígenas consideraram que essas atividades estão sendo propostas no momento oportuno, pois em sua avaliação a etapa anterior do PGTI iniciou um processo do qual eles se apropriaram, tendo em vista a continuidade das discussões internas, sem participação de terceiros, sobre os temas já abordados no âmbito do PBA-CI.

Neste sentido, a comunidade indígena informou que já foi elaborada uma versão do etnomapa, com a identificação e caracterização das áreas de uso tradicional utilizadas pela comunidade indígena. Ficou acordado que os próximos passos serão a complementação do etnozoneamento e a posterior validação do mapa pelas comunidades.

A expectativa dos Xipaya é poder complementar o referido mapa e validá-lo a partir da atividade de consolidação do etnozoneamento e plano de uso sustentável.

Ainda no escopo dessa atividade, demonstraram ter o interesse, em médio prazo, de validarem as informações levantadas em campo para a publicação do PGTA da TI Xipaya. As ações de coleta de informações complementares estão em curso e os resultados serão apresentados no próximo Relatório Consolidado.

8.1.3.8.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

As metodologias aqui propostas têm como base o conceito de construção participativa, com o objetivo de favorecer a apropriação de conceitos e técnicas pelas comunidades atendidas. As atividades estão em consonância com as metodologias preconizadas pela

Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI). A presente proposta deverá ser validada pela Funai antes de sua aplicação junto aos povos indígenas.

As ações de campo serão por meio de oficinas com metodologia de construção participativa, calcadas na definição de conceitos de modo a permitir a apropriação pelas comunidades indígenas a partir de suas perspectivas próprias e o posterior engajamento na ação ou tomada de decisão.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

Atividade não realizada no período.

8.1.3.8.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.8.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.8.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.9. TI KURUAYA

8.1.3.9.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.9.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.9.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.9.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.9.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.9.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.9.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.9.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

As atividades dessa ação foram apresentadas no mês de abril (Listas de presença da TI Kuruaya no **Anexo 8.1 – 15**). As comunidades indígenas das três aldeias destacaram que as ações do PGTI são importantes. As atividades para execução dessa ação estão previstas para o 2º semestre.

A apresentação da equipe do PGTI na aldeia Cojubim – TI Cachoeira (**Figuras – 8.1 - 13 e 8.1 – 14**).



Figura 8.1 – 13 – Reunião de apresentação na TI Kuruaya



Figura 8.1 – 14 - Reunião de apresentação TI Kuruaya

8.1.3.9.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

A presente ação foi apresentada nas aldeias Irinapãne, Curuá e Curuatxe, que contaram com boa adesão dos indígenas. As discussões sobre a Gestão Territorial e a elaboração do PGTA avançaram de forma individual, em cada comunidade. A equipe do PGTI está trabalhando essa ação com o objetivo de que as ações passem a ser integradas, em virtude da necessidade de tomada de decisões de forma coletiva. No entanto, isso passa por questões da dinâmica de relacionamento interno do povo indígena Kuruaya.

Para o desenvolvimento dessa atividade, foram realizadas reuniões nas três aldeias da terra indígena Kuruaya (Listas de presença da TI Kuruaya no **Anexo 8.1 – 15**) com o objetivo de esclarecer dúvidas a respeito das atividades do PGTI e destacar a importância da participação comunitária no desenvolvimento dessas atividades. Também foi possível reapresentar aos participantes os instrumentos como o aparelho GPS e definir os próximos passos da atividade.

Essa ação será desenvolvida no próximo semestre nessa terra indígena.

8.1.3.9.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

As metodologias aqui propostas têm como base o conceito de construção participativa, com o objetivo de favorecer a apropriação de conceitos e técnicas pelas comunidades atendidas. As atividades estão em consonância com as metodologias preconizadas pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI). A presente proposta deverá ser validada pela Funai antes de sua aplicação junto aos povos indígenas.

As ações de campo serão por meio de oficinas com metodologia de construção participativa, calcadas na definição de conceitos de modo a permitir a apropriação pelas comunidades indígenas a partir de suas perspectivas próprias e o posterior engajamento na ação ou tomada de decisão.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

Atividade não realizada no período.

8.1.3.9.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.9.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.9.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.10. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA

8.1.3.10.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.10.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da

ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e conseqüente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.10.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.10.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.10.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.10.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.10.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.10.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

8.1.3.10.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Ação em planejamento prevista para ocorrer no segundo semestre.

8.1.3.10.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI.

Desta forma, os intercâmbios coletivos continuaram no 2º, 3º e 4º encontros presenciais da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide 5º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015.

8.1.3.10.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do

entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme *Meu Primeiro Contato* para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.10.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.10.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação em andamento

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.11. TI APYTEREWA

8.1.3.11.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TIs do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.11.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a

diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e consequente redução de atividades nas aldeias. A ação possui caráter contínuo e será realizada durante toda a execução do Programa.

8.1.3.11.3. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no **4º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.11.4. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.11.5. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.11.6. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.11.7. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.11.8. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

Ao todo, foram realizadas 4 oficinas nas TI Paquiçamba e uma oficina no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Apyterewa será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

Durante a apresentação da equipe do PGTI nas aldeias da terra indígena Apyterewa realizadas no mês de março (Listas de presença aldeias da TI Apyterewa no **Anexo 8.1 – 16**), essa demanda foi apresentada pelos indígenas Parakanã durante as reuniões de apresentação do Programa nas aldeias da terra indígena Apyterewa (**Figuras 8.1 – 15 a 8.1 – 18**).



Figura 8.1 – 15 – Reunião de apresentação aldeia Raio de sol



Figura 8.1 – 16 – Reunião de apresentação aldeia Xingu



Figura 8.1 – 17 – Reunião de apresentação aldeia Apyterewa



Figura 8.1 – 18 – Reunião de apresentação aldeia Paranopiona

A atividade será iniciada com a construção de uma linha do tempo que explicita em que estágio se encontra o processo de definições a respeito da Gestão Territorial e Ambiental da T.I. Apyterewa. Dessa forma será possível pactuar quais ações serão

desenvolvidas pela equipe do PGTI, quais permanecerão a cargo da TNC e quais são as responsabilidades que devem ser assumidas pela comunidade, dada a natureza das atividades que necessitam do protagonismo indígena para a garantia da sua efetividade.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

8.1.3.11.9. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

De acordo com o PBA-CI, (p, 162) no etnozoneamento e plano de uso sustentável “serão consolidadas as deliberações normativas sobre o uso e a ocupação do território, partindo da compreensão sobre as vulnerabilidades territoriais e dos acordos estabelecidos na ação específica. A partir de mapas mentais e imagens georreferenciadas, para localização dos recursos prioritários e regiões que demandem proteção, serão sintetizadas as estratégias de gestão territorial novas e/ou tradicionais em uma organização do território. Serão definidas áreas etnoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos.

Junto com o etnozoneamento será elaborado o plano de uso sustentável dos recursos, compreendendo acordos sobre as formas de usos e as regras comunitárias de extrativismo da flora e fauna. Após toda a comunidade ter se envolvido em ampla formulação dos caminhos para enfrentamento dos desafios propostos, grupos de trabalho eleitos pelas comunidades serão orientados a elaborar os planos de trabalho e capacitados para implementá-los”.

O etnozoneamento, conforme descrito no EIA do AHE BM (VIEIRA *et al.*, 2009):

tem como objetivo definir as melhores formas de utilização de seu ambiente, a fim de, juntamente com os estudos etnoecológicos, apontar os locais de acesso interno e externo, guaritas de segurança, portos, aldeias, roças, pastos, pesca, piracemas, caça, coleta, áreas não manejadas ou de descanso (praias dos tracajás, reprodução das caças, matrizes vegetais para reprodução e alimento da fauna, entre outras), objetivando à disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. A quantificação dos recursos (estoques produtivos das espécies potenciais) e a definição dos locais mais adequados para cada atividade produtiva subsidiarão a elaboração do Plano de Uso dos Recursos Naturais existentes na área indígena.

Segundo a Funai, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território; às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração) (Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnozoneamentos surgem como “instrumentos de planejamento” que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não-governamentais com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Correia, 2010).

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Apyterewa será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

Ao fazer uma análise mais cuidadosa dos produtos esperados no PO, os dois produtos fundamentais da ação são o Etnozoneamento e o plano de gestão territorial, sendo os demais produtos listados, na verdade, etapas e/ou alguns dos meios de se alcançar o etnozoneamento e os planos de gestão, como o caso das oficinas e identificação das estratégias de gestão territorial.

Essa ação será iniciada no segundo semestre.

8.1.3.11.10. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI. No período de janeiro a abril de 2015 foi realizado um intercâmbio específico Gestão Territorial Indígena com 03 etnias – Asurini, Parakanã e Xikrin - junto ao povo indígena Wajãpi.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide 5º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015.

8.1.3.11.11. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os

indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

8.1.3.11.12. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

8.1.3.11.13. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação em andamento

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações

de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.3.12. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

8.1.3.12.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação consiste num conjunto de atividades de gestão do programa, tais como:

- Promover o planejamento semestral conjunto das atividades;
- Garantir o suporte logístico, de material e de equipamentos para as equipes de campo;
- Acompanhar a condução do desenvolvimento de todas as ações nas TI's do Médio Xingu e manter espaço permanente de diálogo com as comunidades;
- Elaborar relatórios semestrais consolidando as principais informações dos relatórios elaborados pelos profissionais da equipe e pelos consultores;
- Manter a integração do PGTI com os outros programas do PBA-CI de BM;
- Manter espaço permanente de diálogo com instituições e atores locais e regionais e estimular a integração de ações semelhantes, visando a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros e a potencialização dos resultados do Programa;
- Acompanhar discussões de temas que se relacionam com Gestão Territorial Indígena, entre outras ações.
- Gestão do banco de dados

A ação possui caráter permanente e encerramento previsto para 2017. A síntese do desenvolvimento da ação no ano de 2016 segue no **Quadro 8.1 – 6**. As listas de presença encontram-se nos **Anexos 8.1 – 1 a 8.1 - 3** e a descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1 - 4**. O planejamento semestral detalhado pactuado com os indígenas encontra-se no **Anexo 8.1 - 5**. A Metodologia de Oficina do PGTA encontra-se no **Anexo 8.1 – 6**.

Quadro 8.1 - 6 – Dados da execução da ação Gestão do programa e das equipes do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Gestão do programa e das equipes
Período de execução previsto, conforme Plano Operativo (PO) do PBA-CI	Outubro de 2013 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	Outubro de 2013 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Semestral conjunto das atividades; • Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações; • Elaboração de Relatórios Consolidados; • Articulações Institucionais. • Gestão do banco de dados
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Realização 4 Reuniões mensais com equipe do PGTI (de março a junho de 2016); • Planejamento semestral das ações realizado; • Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações; • Elaboração de Relatórios Consolidados; • Articulações Institucionais. • Alimentação e manutenção do banco de dados com os resultados obtidos durante a execução do programa.
Anexos relacionados à ação	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 8.1.3 - 1: Listas de presença das reuniões de planejamento – TI Paquiçamba; • Anexo 8.1.3 - 2 Listas de presença das reuniões de planejamento – TI Arara da VGX; • Anexo 8.1.3 - 3: Listas de presença das reuniões de planejamento – AI Juruna do km 17; • Anexo 8.1.3 - 4: Gestão do Programa e das Equipes – descrição detalhada da atividade; • Anexo 8.1.3 - 5: Planejamento semestral das ações • Anexo 8.1.3 – 6 Metodologia de oficina do PGTA

8.1.3.12.2. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO USO DO SOLO

Ação Concluída

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 4º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2015.

8.1.3.12.3. ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO SAZONAL DAS TIS

Ação Concluída

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade de Elaboração do Calendário Sazonal das TIs prevê que o calendário sazonal seja realizado por meio de oficinas oferecidas em 11 TIs e 1 AI.

Como consta no Plano Operativo do PBA-CI, os produtos esperados referentes a essa atividade são uma Oficina de calendário sazonal e a sistematização das informações em um relatório técnico.

Até dezembro de 2014 haviam sido realizadas 20 oficinas com o tema calendários sazonais, conforme descrito no 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

No primeiro semestre de 2015, entre os meses de janeiro a abril foram realizadas as oficinas TI's Arara da Volta Grande do Xingu conforme descrito no 6º Relatório Consolidado Semestral RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.12.4. REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E DE INFRAESTRUTURA DAS ALDEIAS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.12.5. LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS E AMBIENTES PRIORITÁRIOS

Ação concluída.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide **6º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 17 de fevereiro de 2016 pela **CE 062/2016**.

8.1.3.12.6. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, a atividade “Elaboração dos Planos de Trabalho e Avaliação de Resultados” prevê o planejamento das ações do ano de acordo com as prioridades e demandas das comunidades frente às pressões e desafios territoriais e, a partir 2º ano, a avaliação das atividades realizadas pelo PGTI no ano anterior (PBA-CI, volume 1, página 161). A síntese das informações da ação em tela segue no **Quadro 8.1 - 2**.

Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vêm sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.

8.1.3.12.7. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação concluída

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto Monitoramento Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no **5º Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015

8.1.3.12.8. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

De acordo com o PBA-CI, (p, 162) no etnozoneamento e plano de uso sustentável “serão consolidadas as deliberações normativas sobre o uso e a ocupação do território,

partindo da compreensão sobre as vulnerabilidades territoriais e dos acordos estabelecidos na ação específica. A partir de mapas mentais e imagens georreferenciadas, para localização dos recursos prioritários e regiões que demandem proteção, serão sintetizadas as estratégias de gestão territorial novas e/ou tradicionais em uma organização do território. Serão definidas áreas etnoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos.

Junto com o etnozoneamento será elaborado o plano de uso sustentável dos recursos, compreendendo acordos sobre as formas de usos e as regras comunitárias de extrativismo da flora e fauna. Após toda a comunidade ter se envolvido em ampla formulação dos caminhos para enfrentamento dos desafios propostos, grupos de trabalho eleitos pelas comunidades serão orientados a elaborar os planos de trabalho e capacitados para implementá-los”.

O etnozoneamento, conforme descrito no EIA do AHE BM (VIEIRA *et al.*, 2009):

tem como objetivo definir as melhores formas de utilização de seu ambiente, a fim de, juntamente com os estudos etnoecológicos, apontar os locais de acesso interno e externo, guaritas de segurança, portos, aldeias, roças, pastos, pesca, piracemas, caça, coleta, áreas não manejadas ou de descanso (praias dos tracajás, reprodução das caças, matrizes vegetais para reprodução e alimento da fauna, entre outras), objetivando à disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. A quantificação dos recursos (estoques produtivos das espécies potenciais) e a definição dos locais mais adequados para cada atividade produtiva subsidiarão a elaboração do Plano de Uso dos Recursos Naturais existentes na área indígena.

Segundo a Funai, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território; às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão (relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração) (Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnozoneamentos surgem como “instrumentos de planejamento” que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não-governamentais

com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Correia, 2010).

A proposta de realização de etnozoneamento e dos planos de gestão territorial e ambiental (PGTA) das TIs da Volta Grande do Xingu vem, portanto, com essa perspectiva, tendo como premissa básica que o maior produto da elaboração do PGTA é o processo de construção em si, que será capaz de fomentar reflexões em torno da qualidade de vida e da gestão do espaço territorial desses povos e a proposição de acordos e planos de ação visando o alcance dessa qualidade de vida.

Ao fazer uma análise mais cuidadosa dos produtos esperados no PO, os dois produtos fundamentais da ação são o Etnozoneamento e o plano de gestão territorial, sendo os demais produtos listados, na verdade, etapas e/ou alguns dos meios de se alcançar o etnozoneamento e os planos de gestão, como o caso das oficinas e identificação das estratégias de gestão territorial.

A proposta metodológica para a elaboração do etnozoneamento e dos PGTA das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17 compreende a realização de 6 (seis) oficinas/encontros gerais, de modo que cada encontro de trabalho resultará em atividades práticas a serem desenvolvidas em cada uma das aldeias no período compreendido entre um encontro e outro e, essas atividades, por sua vez, irão produzir uma série de informações que serão trabalhadas no encontro subsequente.

O local de realização dos encontros foi pactuado juntamente com os indígenas nas reuniões de planejamento e ficou decidido que cada encontro geral será realizado em uma aldeia diferente, começando pela aldeia Furo Seco entre os dias 13 e 17 de junho de 2016. O aprofundamento das discussões e atividades práticas serão realizados separadamente, por aldeia. A 1ª oficina foi realizada e o detalhamento encontra-se no **Anexo 8.1 - 7**.

A síntese do desenvolvimento da ação no ano de 2016 segue no **Quadro 8.1 – 7** e a descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1-6**.

Quadro 8.1 - 7 – Dados da execução da ação Gestão do programa e das equipes do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Gestão do programa e das equipes
Período de execução previsto, conforme Plano Operativo (PO) do PBA-CI	2015 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2016 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de gestão territorial;

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> Definição de áreas entoambientais e funções a que estas correspondem dentro da necessidade de reprodução física e cultural dos grupos; Plano de Gestão Territorial; Etnozoneamento Oficinas
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> Realização da 1ª Oficina para construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17. As oficinas compreendem o etnozoneamento e a identificação de estratégias de gestão territorial, consideradas como etapas para a construção dos PGTAs;
Anexos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> Anexo 8.1.3 - 6: Detalhamento metodológico da 1ª Oficina para construção do etnozoneamento e dos PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17.

8.1.3.12.9. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI.

Desta forma, os intercâmbios coletivos continuaram no 2º, 3º e 4º encontros presenciais da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena conforme descrito 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015.

A síntese das informações da ação foi descrita de forma detalhada no 6º **Relatório Consolidado Semestral – RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em fevereiro de 2016.

8.1.3.12.10. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, que serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre

8.1.3.12.11. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

Trata-se de identificar oportunidades nas políticas públicas para a implementação de ações de manutenção ou recuperação dos ecossistemas terrestres e aquáticos – entre elas as ações de restauração de matas ciliares – e para o estabelecimento de mosaicos e/ou corredores ecológicos, Unidades de Conservação - UCs e zonas de amortecimento – ou faixa de segurança etnoambiental - e serviços ambientais.

A ação visa instrumentalizar o PGTI e os povos indígenas do Médio Xingu em relação a ações sinérgicas com a gestão territorial das TIs, bem como subsidiar o estabelecimento/fortalecimento de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da gestão territorial da região do Médio Xingu.

A primeira etapa da ação foi a elaboração de diagnóstico de instituições e atividades (programas, projetos, políticas e ações) vinculados à gestão territorial das TIs do Médio Xingu. O detalhamento da atividade encontra-se no Anexo 8.1 – 6 do 5º RCS.

A próxima etapa, a iniciar em janeiro de 2017, será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da volta Grande do Xingu.

A síntese das informações da ação segue no **Quadro 8.1 - 8**.

Quadro 8.1 - 8 – Dados da execução da ação Intercâmbios de referência em Gestão territorial Indígena do projeto 8.1 do PGTI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Intercâmbios de referência em Gestão territorial Indígena
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI	2014 a 2017
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2014 a 2017
Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI	<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio coletivo; • Intercâmbio específico; • Encontros; • Reuniões (atas de reunião com encaminhamentos); • Acordos.
Resultados auferidos pela execução da ação até dezembro de 2014	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Intercâmbio coletivo realizado • 2 intercâmbios específicos
Resultados auferidos pela execução da ação de janeiro a junho de 2015	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de diagnóstico Institucional do Governo Estadual e Federal Relacionadas à Gestão Territorial Indígena no Médio Xingu
Anexos relacionados à ação	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 8.1-6 do 5º RCS: Diagnóstico Institucional do Governo Estadual e Federal Relacionadas à Gestão Territorial Indígena no Médio Xingu

8.1.3.12.12. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA UHE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação

dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência por TI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Apoiar as estratégias comunitárias de gestão territorial das Terras Indígenas e colaborar para a gestão socioambiental compartilhada entre TIs, vizinhos e UCs, fortalecendo a conservação etnoambiental	Em andamento	Não se aplica	As ações necessárias para o atingimento deste objetivo vêm sendo plenamente executadas, de forma que o prazo estabelecido no PO PBA-CI, ou seja, 2017, deverá ser atendido.

8.1.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência por TI.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Estratégia de comunicação eficiente com equipe e parceiros; Planejamento de ações com interlocutores locais; Planejamento semestral das ações nas TIs e entorno	Em andamento	Não se aplica	Tal qual relatado no item "Resultados Consolidados" do presente relatório, a ação de gestão do Programa e das equipes vem sendo plenamente executada, com resultados que demonstram o pleno atingimento desta meta.
Avaliação quali e quantitativa dos dados produzidos pelo PGTI	Em andamento	Alteração de prazo: Conforme o PO do PBA-CI, a ação possui término previsto para 2014, no entanto, conforme PTD, trata-se de ação contínua a ser finalizada até 2017. Alterações de escopo: As avaliações serão realizadas em 3 momentos: na ocasião das reuniões dos subcomitês gestores indígenas; nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial; e em reuniões de avaliação específicas do PGTI nas quais serão avaliadas as ações realizadas pelo PGTI juntamente com o planejamento anual das próximas ações, no início de cada ano.	As avaliações serão realizadas juntamente com as reuniões de planejamento anual das ações para reduzir a sobrecarga de atividades nas aldeias que tem sido uma das grandes reclamações dos indígenas de todas as TIs. Serão realizadas também nas reuniões dos subcomitês e nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena. Esta alteração de escopo e prazo não compromete os objetivos e metas da ação. Pelo contrário, contribui com o aumento na frequência de avaliações, se integra a diversas outras ações do PGTI e visa respeitar a demanda dos indígenas pela integração de ações e consequente redução de atividades nas aldeias.
Diagnóstico inicial (T zero) completo do uso do solo das TIs do Médio Xingu e da "Zona de Influência Regional nas TIs"	Concluído	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida, conforme demonstrado no Anexo 8.1.3 - 2 deste relatório.
Oficinas de calendário sazonal realizadas em 11 TIs e 1 AI	Em andamento	Não se aplica	Meta prevista para ser atingida em 2016, conforme PO PBA-CI. Ao final de 2014, 92% estava concluída, uma vez que foram realizadas Oficinas em 10 TIs e na AI Juruna Km17, restando apenas uma TI a ser realizada Oficina. Vide anexo 8.1-3.
Dados socioeconômicos levantados para as aldeias das 11 TIs e 1 AI	Concluído	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação possui término planejado para 2014, porém, a ação será finalizada até agosto/2015	Devido à autorização para entrada em campo da equipe do PGTI ter sido emitida pela FUNAI em novembro de 2013, o início do levantamento foi iniciado em 2014. De janeiro a maio de 2015 foram realizados levantamentos nas TIs Koatinemo, Kararaô, Paquiçamba, Xipaya, Kuruaya e Arara da Volta Grande do Xingu. No mês de julho/2015 foram realizados levantamentos nas TIs Arara e Cachoeira Seca, no mês de agosto foram atualizados os levantamentos feitos nas TIs Trincheira Bacajá, Araweté, Koatinemo, Kararaô, AI Juruna do km 17, Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba.
Ambientes identificados e delimitados; Recursos naturais localizados e sistematizados; Conceitos construídos e referenciados no sistema local	Concluído	Não se aplica	Meta atingida em 2015. Até o final de 2014 haviam sido realizadas 18 oficinas, de um total de 25 previstas no PO PBA-CI. Outras 7 oficinas foram realizadas na VGX entre janeiro e fevereiro de 2015. Metas atingidas conforme estabelece o PO PBA-CI, com adiantamento de prazo.
Planejamento dos trabalhos construído com as comunidades indígenas; Planejamento anual pautado por indicadores étnicos e técnicos e focado nos resultados	Em andamento	Não se aplica	Meta prevista no PO para ser atingida em 2014. No entanto, as ações referentes a esta meta deverão ser contínuas. Os planejamentos vem sendo construídos junto às comunidades, validados nas reuniões dos Subcomitês e nas etapas da Formação Inicial em Gestão Territorial.
Socialização e compreensão das informações fornecidas pelo monitoramento das TIs; Estabelecimento de acordos comunitários de uso dos recursos; Definição de estratégias comunitárias frente a ameaças aos territórios; Construção de subsídios para o etnozoneamento / plano de uso dos recursos	Em andamento	Alteração de prazo. Previstas para início e término em 2015, parte das ações que visam o atingimento destas metas foram realizadas em 2015 para as terras indígenas localizadas na Volta Grande do Xingu (VGX).	Meta atingida em 2015 para Volta Grande do Xingu (VGX) foram realizadas 03 oficinas no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial. No mês de maio foram realizadas 02 oficinas – 1 na TI Paquiçamba e 1 na TI Arara da VGX. Ações foram realizadas na TI Paquiçamba, por ser localizada na VGX, área de impacto direto da UHE BM e durante o primeiro módulo da Formação Inicial em Gestão Territorial. A ação está em andamento para as demais terras indígenas.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Consolidação do etnozonoamento das TIs; Consolidação dos planos de uso sustentável dos recursos e ocupação das TIs.	Em andamento	Não se aplica	Metas previstas para serem atingidas em 2017, através de ações que devem ser iniciadas em 2016, de acordo com o PO PBA-CI.
Conhecimento de modelos exitosos de gestão territorial indígena; Estabelecimento de parâmetros para gestão territorial indígena; Troca de experiências entre povos indígenas; Uso sustentável dos recursos naturais no entorno das TIs; Proteção territorial compartilhada entre povos indígenas e atores instituições atuantes ao nível local; Redução dos conflitos entre as TIs e o entorno	Em andamento	Adiantamento de prazo. De acordo com o PO PBA-CI, estas metas estão previstas para serem atingidas em 2017, através de ações que devem ser iniciadas em 2015.	Estão sendo organizados intercâmbios específicos, em sinergia com o Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial, e um intercâmbio coletivo, no âmbito da Formação Inicial em Gestão Territorial, contribuindo para o atingimento das metas aqui propostas através de um processo gradual e constante, com maior tempo para assimilação de conceitos e experiências por parte dos indígenas da área de influência da UHE BM.
Compreensão da ocupação regional; Compreensão sobre os impactos da UHE BM; Identificação da situação socioambiental do entorno das TIs; Mapeamento das relações indígenas; Capacitação de lideranças indígenas para leitura cartográfica e uso de GPS	Em andamento	Adiantamento de prazo. De acordo com o PO PBA-CI, estas metas estão previstas para serem atingidas em 2017, através de ações que devem ser iniciadas em 2015.	As oficinas sobre ocupação territorial tiveram início em 2014, na Formação Inicial em Gestão Territorial (anexo 8.1-1), em um esforço de integração de atividades sinérgicas que reduzam a pressão sobre os indígenas causada pelo excesso de atividades nas aldeias.
Interlocução do PGTI com iniciativas do poder público estadual e municipal	Em andamento	Não se aplica	Metas previstas para serem atingidas em 2017, através de ações que devem ser iniciadas em 2016, de acordo com o PO PBA-CI.
Análise dos impactos socioambientais sofridos no período, na região de abrangência da UHE BM; Construção de estratégias coletivas p/ minimizar ou compensar os impactos da UHE BM	Não iniciado	Não se aplica	Metas previstas para serem atingidas em 2017, através de ações que devem ser iniciadas em 2016, de acordo com o PO PBA-CI.

8.1.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Nos itens subsequentes são dispostos os dados concernentes às ações previstas no PO do PBA-CI até o final de 2017.

8.1.6.1. TI PAQUIÇAMBA

8.1.6.1.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.1.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (Anexo 8.1-2);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.1.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.1.4. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Como exposto anteriormente, a presente ação será realizada por meio de 6 encontros gerais, intercalados por atividades específicas em cada aldeia. O **Quadro 8.1 - 9** apresenta o cronograma e local de realização dos encontros previstos até dezembro de 2016. Os 3 encontros previstos para o ano de 2017 serão pactuados no início de 2017 com os indígenas de todas as aldeias.

Quadro 8.1 - 9. Cronograma e local de realização dos encontros para construção dos PGTAs.

ENCONTRO	DATA	ALDEIA
1º Encontro	13 a 17 de junho de 2016	Furo Seco
2º Encontro	19 a 23 de setembro de 2016	Miratu
3º Encontro	5 a 9 de dezembro de 2016	Terrawangã

8.1.6.1.5. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, os quais serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os

indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

A reflexão deverá ser enriquecida com a leitura de trechos do RCID da referida T.I., em que questões fundiárias poderão ser aprofundadas, principalmente em TIs que enfrentam problemas dessa ordem, como é o caso das T.Is Paquiçamba, Arara da VGX e Juruna do km 17.

A discussão preferencialmente levará à construção de uma linha do tempo que destaque as transformações e eventos históricos entre o período do contato até o momento presente. Nessa linha do tempo poderá haver informações sobre a atual configuração de ocupação e uso do solo na região, como imagens de satélite, mas também informações sob a ótica indígena, formando um mosaico de perspectivas e intenções sobre o território.

Esta ação visa identificar com as comunidades a situação socioambiental do entorno das TIs, levantando aspectos relacionados: ao estado de conservação ou degradação dos ambientes; às atividades econômicas desenvolvidas e aos grupos sociais presentes. O conjunto de informações destacadas permitirá identificar os atores que de alguma forma influenciam ou determinam a gestão indígena sobre o território e/ou seus recursos, e a situação qualitativa destas relações, que subsidiará a elaboração de um documento, tal como prevê o P.O. (Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, anexo 2, quadro de acompanhamento, página 78).

Sugere-se, entre outros temas pertinentes à realidade de cada território, abordar os ciclos econômicos, as grandes obras de infraestrutura, fontes e formas de produção de energia, e a legislação territorial e ambiental vigente. Para esse levantamento aprofundado será contratado um consultor que auxiliará as equipes de campo quanto aos conteúdos de ocupação regional a serem trabalhados.

8.1.6.1.6. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.1.7. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

8.1.6.2.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.2.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.2.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.2.4. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Como exposto anteriormente, a presente ação será realizada por meio de 6 encontros gerais, intercalados por atividades específicas em cada aldeia. O **Quadro 8.1 - 10**

apresenta o cronograma e local de realização dos encontros previstos até dezembro de 2016. Os 3 encontros previstos para o ano de 2017 serão pactuados no início de 2017 com os indígenas de todas as aldeias.

Quadro 8.1 – 10 - Cronograma e local de realização dos encontros para construção dos PGTAs.

ENCONTRO	DATA	ALDEIA
1º Encontro	13 a 17 de junho de 2016	Furo Seco
2º Encontro	19 a 23 de setembro de 2016	Miratu
3º Encontro	5 a 9 de dezembro de 2016	Terrawangã

8.1.6.2.5. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, os quais serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

A reflexão deverá ser enriquecida com a leitura de trechos do RCID da referida T.I., em que questões fundiárias poderão ser aprofundadas, principalmente em TIs que enfrentam problemas dessa ordem, como é o caso das T.Is Paquiçamba, Arara da VGX e Juruna do km 17.

A discussão preferencialmente levará à construção de uma linha do tempo que destaque as transformações e eventos históricos entre o período do contato até o momento presente. Nessa linha do tempo poderá haver informações sobre a atual configuração de ocupação e uso do solo na região, como imagens de satélite, mas também informações sob a ótica indígena, formando um mosaico de perspectivas e intenções sobre o território.

Esta ação “visa identificar com as comunidades a situação socioambiental do entorno das TIs, levantando aspectos relacionados: ao estado de conservação ou degradação dos ambientes; às atividades econômicas desenvolvidas e aos grupos sociais presentes. O conjunto de informações destacadas permitirá identificar os atores que de alguma forma influenciam ou determinam a gestão indígena sobre o território e/ou seus recursos, e a situação qualitativa destas relações, que subsidiará a elaboração de um documento, tal como prevê o P.O. (Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, anexo 2, quadro de acompanhamento, página 78).

Sugere-se, entre outros temas pertinentes à realidade de cada território, abordar os ciclos econômicos, as grandes obras de infraestrutura, fontes e formas de produção de energia, e a legislação territorial e ambiental vigente. Para esse levantamento aprofundado será contratado um consultor que auxiliará as equipes de campo quanto aos conteúdos de ocupação regional a serem trabalhados.

8.1.6.2.6. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A partir da identificação das instâncias do poder público local que possuem relação com temas afins às questões ligadas à Gestão Territorial será constituído o conjunto de interlocutores preferenciais a serem colocados em contato direto com os indígenas para a inclusão em políticas públicas.

Para iniciar esse diálogo serão estabelecidos contatos iniciais com gestores públicos entidades diversas e a formulação de material de divulgação do contexto das T.I.s em relação à Gestão Territorial.

Posteriormente, serão promovidos encontros entre esses interlocutores e representantes dos povos indígenas como meio de possibilitar a implementação de políticas públicas e parcerias que viabilizem ações de consolidação e ampliação das ações em curso nas T.I.s.

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.2.7. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

8.1.6.3.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.3.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (Anexo 8.1-2);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.3.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.3.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincadeira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de

ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

8.1.6.3.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Será dada continuidade as ações necessárias para Consolidação do Etnozonemaneto e plano de uso sustentável, Gestão Territorial do povo indígena Xikrin. Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

8.1.6.3.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

Ação prevista para ocorrer no 2º Semestre.

8.1.6.3.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA, REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS, ENCONTRO ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das

estratégias de GTI. No período de janeiro a abril de 2015 foi realizado um intercâmbio específico Gestão Territorial Indígena com 03 etnias – Asurini, Parakanã e Xikrin - junto ao povo indígena Wajãpi.

8.1.6.3.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A partir da identificação das instâncias do poder público local que possuem relação com temas afins às questões ligadas à Gestão Territorial será constituído o conjunto de interlocutores preferenciais a serem colocados em contato direto com os indígenas para a inclusão em políticas públicas.

Para iniciar esse diálogo serão estabelecidos contatos iniciais com gestores públicos entidades diversas e a formulação de material de divulgação do contexto das T.I.s em relação à Gestão Territorial.

Posteriormente, serão promovidos encontros entre esses interlocutores e representantes dos povos indígenas como meio de possibilitar a implementação de políticas públicas e parcerias que viabilizem ações de consolidação e ampliação das ações em curso nas T.I.s.

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Terra Indígena Trincheira Bacajá.

8.1.6.3.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações

de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.4. TI KOATINEMO

8.1.6.4.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.4.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.4.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.4.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As Oficinas síntese de monitoramento territorial e estabelecimento de acordos são espaços de socialização e discussão das informações levantadas nos diagnósticos e monitoramentos ambientais realizados no âmbito do Projeto de Monitoramento

Territorial. Na ação é prevista a discussão e a compreensão das informações dos monitoramentos, com a reflexão concernente às alterações e pressões nos territórios; a definição de estratégias frente a ameaças – como invasões, desmatamento, incêndios, redução de recursos; a construção de subsídios para o estabelecimento de acordos comunitários referentes ao uso dos recursos, e a construção de subsídios para o etnozonoamento / plano de uso sustentável dos recursos das TIs.

8.1.6.4.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZOEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Essa atividade também traz em si a necessidade de recapitulação junto aos povos indígenas dos estágios já concluídos e quais devem ser complementados, dado o fato de não haver uniformidade no andamento do trabalho nas diferentes T.I.s., sendo que para concreta consolidação do etnozonoamento algumas etapas são condição sine qua non. Atividade em planejamento.

8.1.6.4.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs e 1 AI Juruna km 17. Como consta no Plano Operativo do PBA - CI, os produtos esperados são: primeira Oficina por TI; relatórios das oficinas com lista de presença e registro fotográfico, e Levantamento de atores e instituições do entorno. Esta oficina, além de ter sido trabalhada nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena terá continuidade no próximo semestre. Atividade em planejamento.

8.1.6.4.7. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.4.8. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.5. TI ARARA

8.1.6.5.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.5.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.5.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.5.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Arara a comunidade indígena expressou grande interesse as ações de etnomapeamento com a identificação dos recursos

prioritários – recursos pesqueiros. Demonstrando interesse na realização dessa atividade, principalmente no que tange a construção dos Acordos de Pesca. Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final essa ação será priorizada. Prevista para o segundo semestre.

8.1.6.5.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Será dada continuidade as ações necessárias para Consolidação do Etnozonemaneto e plano de uso sustentável, Gestão Territorial do povo indígena Arara. Por serem ações complementares, etnomapeamento e etnozoneamento, a comunidade indígena demonstrou interesse em complementar as informações dos etnomapas já produzidos. Para atingir esse objetivo, a metodologia proposta prevê: aproveitamento de todas as ações do PGTI que sejam realizadas em locais relevantes para o etnomapeamento, obtenção dos dados já coletados na etapa anterior do trabalho, levantamento de dados relevantes coletados por outras fontes e apoio logístico ao pesquisador indígena na realização de incursões por parte do território.

8.1.6.5.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs e 1 AI Juruna km 17. Como consta no Plano Operativo do PBA - CI, os produtos esperados são: primeira Oficina por TI; relatórios das oficinas com lista de presença e registro fotográfico, e Levantamento de atores e instituições do entorno. Esta oficina, além de ter sido trabalhada nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena será realizada no próximo semestre.

8.1.6.5.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No que se refere aos intercâmbios, a partir do diálogo com as comunidades será dada prioridade pela visita às regiões onde os processos de Gestão Territorial encontrem-se em estágio de execução, visando permitir aos indígenas do Médio Xingu visualizarem de forma concreta os resultados alcançados por povos da região que já passaram por algumas das etapas que foram até o momento e serão dadas continuidade no âmbito do PBA-CI. Essa atividade, portanto, irá considerar também experiências em estágio mais adiantado na região (como os casos da T.I. Apyterewa e da T.I. Trincheira Bacajá).

As ações de intercâmbio específico serão desenvolvidas com a comunidade indígena e levarão em conta a metodologia de construção participativa, calcadas na definição de conceitos de modo a permitir a apropriação pelas comunidades indígenas a partir de suas perspectivas próprias e o posterior engajamento na ação ou tomada de decisão.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

8.1.6.5.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.5.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da

Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.6. TI KARARAÔ

8.1.6.6.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.6.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (Anexo 8.1-2);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.6.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.6.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Arara a comunidade indígena expressou grande interesse as ações de etnomapeamento com a identificação dos recursos prioritários – recursos pesqueiros. Demonstrando interesse na realização dessa atividade, principalmente no que tange a construção dos Acordos de Pesca. Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final essa ação será priorizada. Prevista para o segundo semestre.

8.1.6.6.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Identificação do estágio de cada T.I. nesse processo e Realização das oficinas por T.I. para validação, consolidação e devolutiva dos etnomapas, identificação de potencialidades e vulnerabilidade econômica dos territórios.

Essa atividade está prevista para setembro de 2016

8.1.6.6.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs e 1 AI Juruna km 17. Como consta no Plano Operativo do PBA - CI, os produtos esperados são: primeira Oficina por TI; relatórios das oficinas com lista de presença e registro fotográfico, e Levantamento de atores e instituições do entorno. Esta oficina, além de ter sido trabalhada nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena será realizada no próximo semestre.

8.1.6.6.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

Será formulado, com a participação dos indígenas do povo Kararaô, cronograma específico para as diferentes etapas do Intercâmbio (escolha da experiência a ser visitada, articulação do intercâmbio, realização da visita técnica, preparação de material de repasse das informações para as comunidades) visando atender ao cronograma que prevê sua realização no mês de outubro.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

8.1.6.6.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.6.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.7. TI CACHOEIRA SECA

8.1.6.7.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.7.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.7.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.7.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Arara a comunidade indígena expressou grande interesse as ações de etnomapeamento com a identificação dos recursos

prioritários – recursos pesqueiros. Demonstrando interesse na realização dessa atividade, principalmente no que tange a construção dos Acordos de Pesca. Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final essa ação será priorizada. Prevista para o segundo semestre.

8.1.6.7.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Serão fortalecidas as iniciativas de protagonismo indígena com a continuidade da formação de novos pesquisadores indígenas e a estruturação de atividades que serão realizadas sem o acompanhamento da equipe técnica, como forma de intensificar a coleta de dados e viabilizar a elaboração do etnomapa da TI Cachoeira Seca.

8.1.6.7.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs e 1 AI Juruna km 17. Como consta no Plano Operativo do PBA - CI, os produtos esperados são: primeira Oficina por TI; relatórios das oficinas com lista de presença e registro fotográfico, e Levantamento de atores e instituições do entorno. Esta oficina, além de ter sido trabalhada nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena será realizada no próximo semestre.

8.1.6.7.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No que se refere aos intercâmbios, a partir do diálogo com as comunidades será dada prioridade pela visita às regiões onde os processos de Gestão Territorial encontrem-se em estágio de execução, visando permitir aos indígenas do Médio Xingu visualizarem de forma concreta os resultados alcançados por povos da região que já passaram por algumas das etapas que foram até o momento e serão dadas continuidade no âmbito

do PBA-CI. Essa atividade, portanto, irá considerar também experiências em estágio mais adiantado na região (como os casos da T.I. Apyterewa e da T.I. Trincheira Bacajá).

Será formulado com a participação da comunidade indígena, cronograma específico para as diferentes etapas do Intercâmbio (escolha da experiência a ser visitada, articulação do intercâmbio, realização da visita técnica, preparação de material de repasse das informações para as comunidades) visando atender o cronograma do PTD que prevê sua realização para o mês de outubro.

Essa ação está em planejamento com previsão de continuidade para o 2º semestre.

8.1.6.7.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.7.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.8. TI XIPAYA

8.1.6.8.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.8.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.8.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.8.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Ao término das oficinas, as comunidades indígenas decidiram que seria criada uma comissão composta pelo cacique e três representantes de cada aldeia para realizar o acompanhamento e a discussão da proposição do acordo de pesca. Além disso, foram previstas as regras para funcionamento dessa comissão.

Com isso, foi elaborada uma versão preliminar do acordo de pesca e os primeiros itens do regimento interno do acordo de pesca que precisam ser validadas com IBAMA, FUNAI, ICMBio, SESAI) e com as comunidades vizinhas, com as quais também seriam realizadas reuniões sobre o acordo. Será dado continuidade no segundo semestre.

8.1.6.8.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

A proposta de realização de etnozoneamento e dos planos de gestão territorial e ambiental (PGTA) da TI Xipaya vem, portanto, com essa perspectiva, tendo como premissa básica que o maior produto da elaboração do PGTA é o processo de construção em si, que será capaz de fomentar reflexões em torno da qualidade de vida e da gestão do espaço territorial desses povos e a proposição de acordos e planos de ação visando o alcance dessa qualidade de vida.

Essa atividade terá continuidade no segundo semestre de 2016

8.1.6.8.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs e 1 AI Juruna km 17. Como consta no Plano Operativo do PBA - CI, os produtos esperados são: primeira Oficina por TI; relatórios das oficinas com lista de presença e registro fotográfico, e Levantamento de atores e instituições do entorno. Esta oficina, além de ter sido trabalhada nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena será realizada no próximo semestre.

8.1.6.8.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

Identificação de temas e experiências de interesse e com potencial de reaplicação por parte dos povos do Médio Xingu. Atividade preparatória com os representantes das comunidades no intercâmbio. Definição das experiências/povos a serem visitados e datas para intercâmbio.

Essa atividade está prevista para outubro

8.1.6.8.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.8.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e

Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.9. TI KURUAYA

8.1.6.9.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.9.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (Anexo 8.1-2);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.9.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.9.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

As atividades dessa ação foram apresentadas no mês de abril na TI Kuruaya. As comunidades indígenas das três aldeias destacaram que essas ações do PGTI são

importantes. As atividades para execução dessa ação estão previstas para o 2º semestre.

8.1.6.9.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Será dada continuidade ao processo de formação de novos pesquisadores a fim de intensificar a coleta de dados. Com a complementação do etnomapa será realizada a sua validação e a discussão do etnozoneamento.

8.1.6.9.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

Seguindo as indicações de se trabalhar com processos participativos que garantam a apropriação dos conteúdos por parte dos povos envolvidos nas ações, bem como garantir o protagonismo dos mesmos nas tomadas de decisões que tem como objetivo final planejar a forma como pretendem viver em seus territórios, a metodologia aqui apresentada está pautada num processo dialógico que possa evidenciar as características de cada povo e dos seus territórios a cada realização de atividade ou etapa de trabalho. Os temas já abordados anteriormente na realização das etapas já concretizadas serão sempre reforçados a fim de conferir visibilidade do caminho já percorrido até o momento em cada T.I. e quais desafios se apresentam para essas comunidades na continuidade do processo.

As oficinas terão como base a definição de conceitos e palavras acerca da temática da gestão territorial, bem como a utilização de meios audiovisuais para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. A forma de execução das oficinas tratará de incorporar as especificidades de cada povo, permitindo a geração de dados com as mesmas características de categorização em cada T.I. simplesmente para fins comparativos de análise crítica posterior, sem com isso criar uma homogeneidade artificial de informações.

Identificação do estágio de cada T.I. nesse processo e Realização das oficinas por T.I. para validação, consolidação e devolutiva dos etnomapas, identificação de potencialidades e vulnerabilidade econômica dos territórios.

Essa atividade está prevista para setembro de 2016

8.1.6.9.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

Identificação de temas e experiências de interesse e com potencial de reaplicação por parte dos povos do Médio Xingu. Atividade preparatória com os representantes das comunidades no intercâmbio. Definição das experiências/povos a serem visitados e datas para intercâmbio.

Será formulado, com a participação dos indígenas do povo Kuruaya, cronograma específico para as diferentes etapas do Intercâmbio (escolha da experiência a ser visitada, articulação do intercâmbio, realização da visita técnica, preparação de material de repasse das informações para as comunidades) visando atender ao cronograma que prevê sua realização no mês de outubro.

8.1.6.9.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.9.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações

de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.10. TI ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA

8.1.6.10.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.10.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.10.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.10.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation

(TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

8.1.6.10.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Essa atividade também traz em si a necessidade de recapitulação junto aos povos indígenas dos estágios já concluídos e quais devem ser complementados, dado o fato de não haver uniformidade no andamento do trabalho nas diferentes T.I.s., sendo que para concreta consolidação do etnozonemanto algumas etapas são condição sine qua non. Atividade em planejamento.

8.1.6.10.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs e 1 AI Juruna km 17. Como consta no Plano Operativo do PBA - CI, os produtos esperados são: primeira Oficina por TI; relatórios das oficinas com lista de presença e registro fotográfico, e Levantamento de atores e instituições do entorno. Esta oficina, além de ter sido trabalhada nos encontros da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena será realizada no próximo semestre.

8.1.6.10.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI.

Conforme descrito no 5º Relatório Consolidado protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em julho de 2015. Os

intercâmbios coletivos continuaram no 2º, 3º e 4º encontros presenciais da Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena conforme descrito 5º Relatório Consolidado Semestral – RCS.

Maiores detalhes sobre a realização dessa ação, vide 5º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015.

8.1.6.10.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.10.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.11. TI APYTEREWA

8.1.6.11.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.11.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.11.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.11.4. OFICINAS SÍNTESE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Apyterewa será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do

PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

8.1.6.11.5. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Será dada continuidade as ações necessárias para Consolidação do Etnozonemaneto e plano de uso sustentável, Gestão Territorial do povo indígena Parakanã. Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincheira Bacajá será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

8.1.6.11.6. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Apyterewa será levado em consideração a construção do PGTA realizado pela ONG The Nature Conservation (TNC), em parceria com as comunidades indígenas e Funai, que está em fase de finalização. Esse cuidado se faz necessário no sentido de se evitar a sobreposição de ações comuns à elaboração do PGTA e as ações previstas no PBA/CI. Será buscada a integração das atividades do PBA/CI, com as atividades realizadas, buscando favorecer o apoio da implementação de ações previstas no PGTA.

8.1.6.11.7. INTERCÂMBIOS DE REFERÊNCIA EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA; REUNIÕES ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TERRITÓRIOS CONTÍGUOS; ENCONTROS ENTRE LIDERANÇAS INDÍGENAS E ATORES LOCAIS

Ação em andamento

No escopo desta ação estão previstos dois tipos de intercâmbios entre povos indígenas, os coletivos e os específicos, os quais visam favorecer substancialmente o entendimento de modelos eficientes de Gestão Territorial Indígena – GTI, fornecer parâmetros para o enfrentamento dos novos desafios e subsidiar a reformulação das estratégias de GTI. No período de janeiro a abril de 2015 foi realizado um intercâmbio específico Gestão Territorial Indígena com 03 etnias – Asurini, Parakanã e Xikrin - junto ao povo indígena Wajãpi.

8.1.6.11.8. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.11.9. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.6.12. AI JURUNA DO Km 17

8.1.6.12.1. GESTÃO DO PROGRAMA E DAS EQUIPES

Ação em andamento

A ação se encontra em andamento e tem caráter permanente, assim, não possui previsão de conclusão.

Das diversas atividades relacionadas com esta ação, as principais são:

- Reuniões mensais com equipe do PGTI;
- Planejamento anual e semestral das ações;
- Articulações institucionais;
- Acompanhamento e condução do desenvolvimento das ações;
- Relatórios mensais e semestrais;

8.1.6.12.2. AVALIAÇÃO INTEGRADA DO PROGRAMA

Ação em andamento

- Avaliações nas próximas reuniões dos subcomitês;
- Avaliações das ações de Gestão Territorial Indígena (**Anexo 8.1-2**);
- Reuniões específicas, que consistem em espaços de avaliação do programa por aldeia, nas quais serão realizadas a avaliação do programa, ocasião na qual se favorece a ampla participação social das comunidades indígenas na avaliação.

8.1.6.12.3. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Ação em andamento

Os planejamentos são feitos no início de cada semestre e são detalhados em cada entrada de campo, nas quais a equipe apresenta um planejamento mais pontual referente ao período de trabalho, constantemente readequado ao calendário indígena.

8.1.6.12.4. CONSOLIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL

Ação em andamento

Como exposto anteriormente, a presente ação será realizada por meio de 6 (seis) encontros gerais, intercalados por atividades específicas em cada aldeia. O **Quadro 8.1**

- 8 apresenta o cronograma e local de realização dos encontros previstos até dezembro de 2016. Os 3 (três) encontros previstos para o ano de 2017 serão pactuados no início de 2017 com os indígenas de todas as aldeias.

Quadro 8.1 - 9. Cronograma e local de realização dos encontros para construção dos PGTAs.

ENCONTRO	DATA	ALDEIA
1º Encontro	13 a 17 de junho de 2016	Furo Seco
2º Encontro	19 a 23 de setembro de 2016	Miratu
3º Encontro	5 a 9 de dezembro de 2016	Terrawangã

8.1.6.12.5. OFICINAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL; ETNODIAGNÓSTICO DO ENTORNO E MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Ação em andamento

No escopo do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, a Oficina sobre ocupação territorial regional prevê a construção do entendimento sobre a ocupação territorial do Médio Xingu e o levantamento dos atores e instituições do entorno de cada uma das 11 TIs.

A oficina de ocupação territorial regional deverá ser previamente preparada pela equipe de campo do PGTI, para ser executada nas TIs. A equipe do PGTI irá registrar informações sobre a época do contato, levantando quais atores estavam direta e indiretamente envolvidos no processo de colonização pela perspectiva dos indígenas mais velhos de sua comunidade, os quais serão convidados a falar. O material produzido poderá servir para sensibilizar os participantes no início da oficina de ocupação territorial regional, previamente pactuada com as lideranças e os professores indígenas. Para isso poder-se-á contar com o auxílio da exibição do filme Meu Primeiro Contato para nortear a condução da instrução.

Por meio de recursos visuais como desenhos, fotografias e vídeos, pretende-se apresentar aos participantes as informações históricas de variadas fontes e informações sobre ocupação e uso do solo na região na época do contato. Será utilizada uma atividade estruturada em que o perímetro do limite da T.I. será desenhado no chão e os indígenas participantes serão convidados a se posicionar no “território” e refletir sobre quem eram os atores que disputavam esse território à época do contato.

A reflexão deverá ser enriquecida com a leitura de trechos do RCID da referida T.I., em que questões fundiárias poderão ser aprofundadas, principalmente em TIs que enfrentam problemas dessa ordem, como é o caso das T.Is Paquiçamba, Arara da VGX e Juruna do km 17.

A discussão preferencialmente levará à construção de uma linha do tempo que destaque as transformações e eventos históricos entre o período do contato até o momento presente. Nessa linha do tempo poderá haver informações sobre a atual configuração de ocupação e uso do solo na região, como imagens de satélite, mas também informações sob a ótica indígena, formando um mosaico de perspectivas e intenções sobre o território.

Esta ação visa identificar com as comunidades a situação socioambiental do entorno das TIs, levantando aspectos relacionados: ao estado de conservação ou degradação dos ambientes; às atividades econômicas desenvolvidas e aos grupos sociais presentes. O conjunto de informações destacadas permitirá identificar os atores que de alguma forma influenciam ou determinam a gestão indígena sobre o território e/ou seus recursos, e a situação qualitativa destas relações, que subsidiará a elaboração de um documento, tal como prevê o P.O. (Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada, anexo 2, quadro de acompanhamento, página 78).

Sugere-se, entre outros temas pertinentes à realidade de cada território, abordar os ciclos econômicos, as grandes obras de infraestrutura, fontes e formas de produção de energia, e a legislação territorial e ambiental vigente. Para esse levantamento aprofundado será contratado um consultor que auxiliará as equipes de campo quanto aos conteúdos de ocupação regional a serem trabalhados.

8.1.6.12.6. ARTICULAÇÃO E APOIO ESTRATÉGICO AO PODER PÚBLICO LOCAL

Ação em andamento

A próxima etapa da ação terá início em janeiro de 2017, que será a identificação, a partir do diagnóstico de instituições realizado, de oportunidades reais de implementação de atividades de manutenção ou recuperação ecológica na região da Volta Grande do Xingu.

8.1.6.12.7. REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE BM

Ação não iniciada

Na ação, conforme o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), propõe-se a realização de um seminário regional em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao Projeto de Planejamento Territorial e Apoio à Gestão Socioambiental Compartilhada, e envolvendo os diferentes setores da sociedade local para um encontro de 3 dias ao final do segundo semestre do 5º ano do PBA-CI. A atividade visa a realização da avaliação de impactos socioambientais, culminando em um “Seminário para avaliação dos impactos socioambientais da UHE Belo Monte” previsto para o ano de 2017. De acordo com o PBA (PBA-CI, volume 1, página 171), o seminário finalizará o primeiro ciclo de 5 anos deste Programa e será realizado em parceria com os atores regionais identificados e vinculados ao presente projeto e envolve os diferentes setores da

sociedade local neste Seminário de 3 dias. No PO do PBA - CI, página 79, está prevista a realização da ação intitulada “Reunião para avaliação dos impactos da UHE Belo Monte”, a ser realizada em 2017. Nesta ação serão realizadas sínteses e apresentações de dados dos monitoramentos para posterior análise conjunta dos resultados, o que possui sinergia com outras ações do presente programa, como Avaliação integrada do Programa (PBA-CI, volume 1, página 159), e Elaboração dos Planos de trabalho e Avaliação de resultados (PBA-CI, volume 1, página 161). Além disso, a realização da Reunião de Avaliação de Impactos possui sinergia também com a ação do Plano de Gestão: Avaliação, monitoramento e análise crítica da eficácia da implementação dos programas e projetos do PBA-CI (PO do PBA - CI, página 10).

8.1.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência por TI.

8.1.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações executadas no decorrer do primeiro semestre de 2016 visaram dar seguimento ao conjunto de ações previstas no PGTI no sentido de favorecer a construção de Planos de Gestão Territorial e Ambiental, nas TIs atendidas pelo PBA-CI, em sintonia com a política pública instituída a partir da PNGATI e aos objetivos do PO. Esse trabalho teve início em período anterior da execução do PGTI e suas etapas acompanham os conceitos preconizados pela FUNAI no documento “Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração”. Esse documento sistematiza experiências de Gestão Territorial implementadas com sucesso por povos indígenas e apresenta a conceituação teórica de sua concepção. Entre elas, destaca-se a divisão de construção de PGTA’s em cinco etapas: “Sensibilização e Mobilização”, “Diagnóstico”, “Planejamento”, “Execução” e “Monitoramento e avaliação”.

O início das atividades previstas para o biênio (2016-2017) se deu com a análise do estágio das ações do PGTI em cada TI, considerando as etapas mencionadas anteriormente. Sendo que nos casos de maior progresso as ações encontram-se entre a finalização do Diagnóstico e o início do Planejamento. Nesse ponto as atividades de complementação do etnozoneamento e de construção dos acordos de uso caminham par i passo, complementando-se.

É importante mencionar que o processo de construção dos PGTA’s, além do seu componente técnico, depende fundamentalmente do componente político. Na medida em que se propõe a apontar as demandas e expectativas de um povo indígena, quanto à gestão do seu território, depende fundamentalmente de processos internos. Tais processos internos são permeados pelo contexto sociocultural de cada povo, bem como pelo contexto ambiental das TIs. As proposições que buscam fomentar a construção dos PGTA’s têm como premissa estabelecer a importância do protagonismo indígena para que possam ocorrer avanços nessa tarefa.

A partir dessas considerações é importante entender que existe um descompasso entre os estágios para a elaboração do PGTA das TIs que deve ser considerado, tendo em vista o processo de internalização dos conceitos de Gestão Territorial, a partir da organização social, cultural e política de cada etnia. Assim sendo, é preciso adequar os tempos de implementação das atividades do PGTI aos processos internos de tomadas de decisão, sem as quais não se pode avançar.

Na continuidade das ações, pode-se notar que, não obstante as diferenças em relação ao processo, o entendimento sobre a importância da elaboração dos PGTA’s, como forma de fortalecer a apresentação de demandas e a implementação de políticas públicas, entre outros, foi apropriado pelas comunidades indígenas. Destarte, as ações desenvolvidas pelo PGTI, no primeiro semestre de 2016, buscaram a interface com outros programas como forma de dar conta da complementação dos diagnósticos, o que deve prosseguir no segundo semestre.

Foi dada continuidade às ações de formação em Gestão Territorial, tendo como referência os participantes das etapas formativas já realizadas, denominados nesse

contexto de pesquisadores indígenas. Além de promover a revisão dos seus conhecimentos e o acompanhamento pedagógico buscou-se ampliar o número de indígenas envolvidos na coleta de dados, tendo o pesquisador indígena como multiplicador dos conhecimentos. De acordo com as decisões das comunidades, iniciou-se o processo formativo para mais indígenas e, além disso, em diversos momentos foi discutido o papel do pesquisador indígena, dando ênfase que seu papel é ser o facilitador na interlocução sobre Gestão Territorial, porém as ações para a construção do PGTA devem ser entendidas como tarefa coletiva.

Nota-se que as comunidades atendidas pelas ações do PGTI apresentam amadurecimento em relação à decisão política de se mobilizarem em torno da elaboração dos seus PGTA. Isso abre caminho para que se possa dar continuidade ao processo, assegurando apoio às iniciativas comunitárias e provocando reflexões sobre as expectativas de cada etnia frente à gestão dos seus territórios.

Com isso, acredita-se favorecer o protagonismo indígena e fomentar a consolidação da PNGATI, contribuindo assim, com o fortalecimento sociocultural e econômico dos povos indígenas diante das perspectivas futuras.

8.1.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Igor Ferreira	Coordenador	Biólogo	N/A	6166941	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Hilton Silva do Nascimento	Consultor	Ecólogo	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Simone Athayde	Consultora	Bióloga	N/A	N/A	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Renata Utsunomiya	Analista	Engenheira Ambiental	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Fernando Sebastião Penna	Coordenador Geral	Antropólogo	-	6442218	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Silvia Silene G. Dinkelmann	Coordenadora Estratégica	Pedagoga	-	6441399	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Poliana Marcolino Corrêa	Coordenadora	Geóloga	CREA-DF 16739/D	286927	Apyterewa

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Olavo Reis Toledo	Antropólogo	Equipe de Campo	-	5869403	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Deusmar	Assessora Técnico	Geógrafo	CREA-MG 141218093-7	6441579	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Rita M. de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTB – 29.155	6603700	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Kararaô Xipaya Kuruaya
Gilberto Kurita Yoshinaga	Consultor	Jornalista	MTB – 35.892	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Rogério da Silva Braga	Engenheiro Agrônomo	Equipe de Campo	CREA-PA 151186851-1	6450460	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Engenheiro Florestal	Equipe de Campo	CREA-PA 151407032-4	6319465	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Kuruaya
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Técnico Agrícola	Equipe de Campo	CREA-PA 313424	6095760	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Pedro Gatti Junior	Biólogo	Equipe de Campo	CRBIO 106460/01-D	5586463	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Rancejano Silva Guimarães	Antropólogo	Equipe de Campo	ABA 2405	6462184	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
		Equipe de Campo	CREA-PA	6451205	Apyterewa

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Luís Fernando da Silva Gonçalves Pacheco	Técnico em Meio Ambiente				Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Marcelo de Carvalho Batista	Engenheiro Ambiental	Equipe de Campo	CREA/SP	6451476	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Indigenista	Gestora Ambiental / Msc. Desenvolvimento sustentável junto a povos e terras indígenas	-	6603789	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Valesca Santos Morais	Assistente de Projetos	Engenheira Florestal	CREA-PA 151550277-5	6443471	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Kararaô Xipaya Kuruaya
Maick Maciel Rodrigues da Silva	Coordenador Logística	Administrador	-	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Denny Carlos Santana da Costa	Assistente - Apoio Geral	Administrador	-	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya

8.1.10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Correia, C. S. **Mapeamentos Participativos e Gestão Territorial em Terras INDÍGENAS no Estado do Acre**. In: Amaral, José Januário de Oliveira & Leandro, Ederson Lauri (orgs.). *Amazônia e Cenários Indígenas*. Porto Velho/RO: Pedro e João Editores.2010

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO AMBIENTAL. (Org.). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração**. – Brasília: FUNAI, 2013. 20p. Ilust.

GIANNINI, I. V.; MÜLLER, R. P.; LORENZ, S. **PBA DO COMPONENTE INDÍGENA DA USINA HIDROELÉTRICA BELO MONTE PROGRAMA MÉDIO XINGU**, Volume 1. 2011.

VIEIRA, M. E. G. **EIA/RIMA AHE Belo Monte Estudo Socioambiental Componente Indígena**. Terra Indígena Paquiçamba, 2009.

8.1.11. ANEXOS

Anexo 8.1 – 1 - Listas de presença

Anexo 8.1 – 2 - Listas de presença

Anexo 8.1 – 3 - Listas de presença

Anexo 8.1 – 4 - Descrição detalhada de atividade

Anexo 8.1 – 5 - Planejamento semestral detalhado

Anexo 8.1 - 6 - Metodologia de oficina do PGTA

Anexo 8.1 – 7 – Detalhamento da 1ª oficina

Anexo 8.1 – 8 - Listas de presença Aldeias Trincheira Bacajá

Anexo 8.1 – 9 - Listas de presença Aldeia Kararaô

Anexo 8.1 – 10 – Listas de presença Aldeia Kararaô

Anexo 8.1 – 11 – Lista de presença das Aldeias Cojubim

Anexo 8.1 – 12 - Listas de presenças das Aldeias Tukaya e Tukamã e Lista de presença da apresentação dos programas PBA/CI TI Xipaya

Anexo 8.1 – 13 - Instrução Normativa nº 29 – 2002

Anexo 8.1 – 14 - Acordo de Pesca – versão preliminar da terra indígena Xipaya

Anexo 8.1 – 15 - Listas de presença da TI Kuruaya

Anexo 8.1 – 16 - Listas de presença aldeias da TI Apyterewa